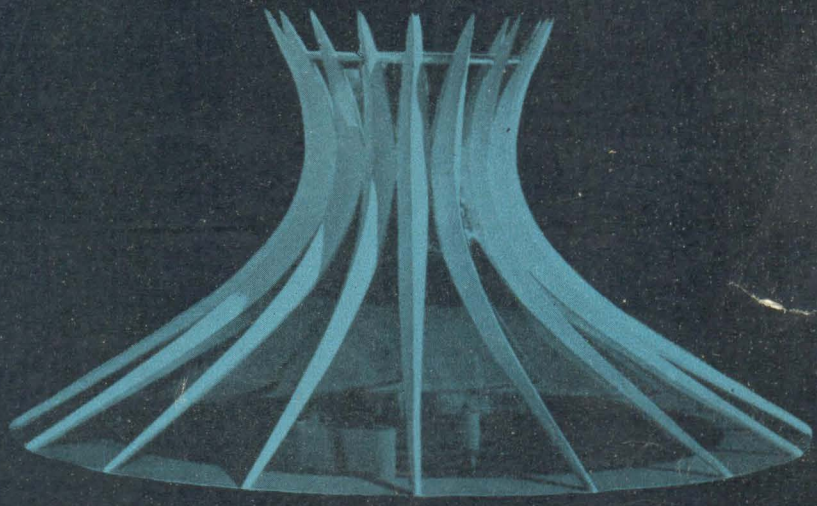
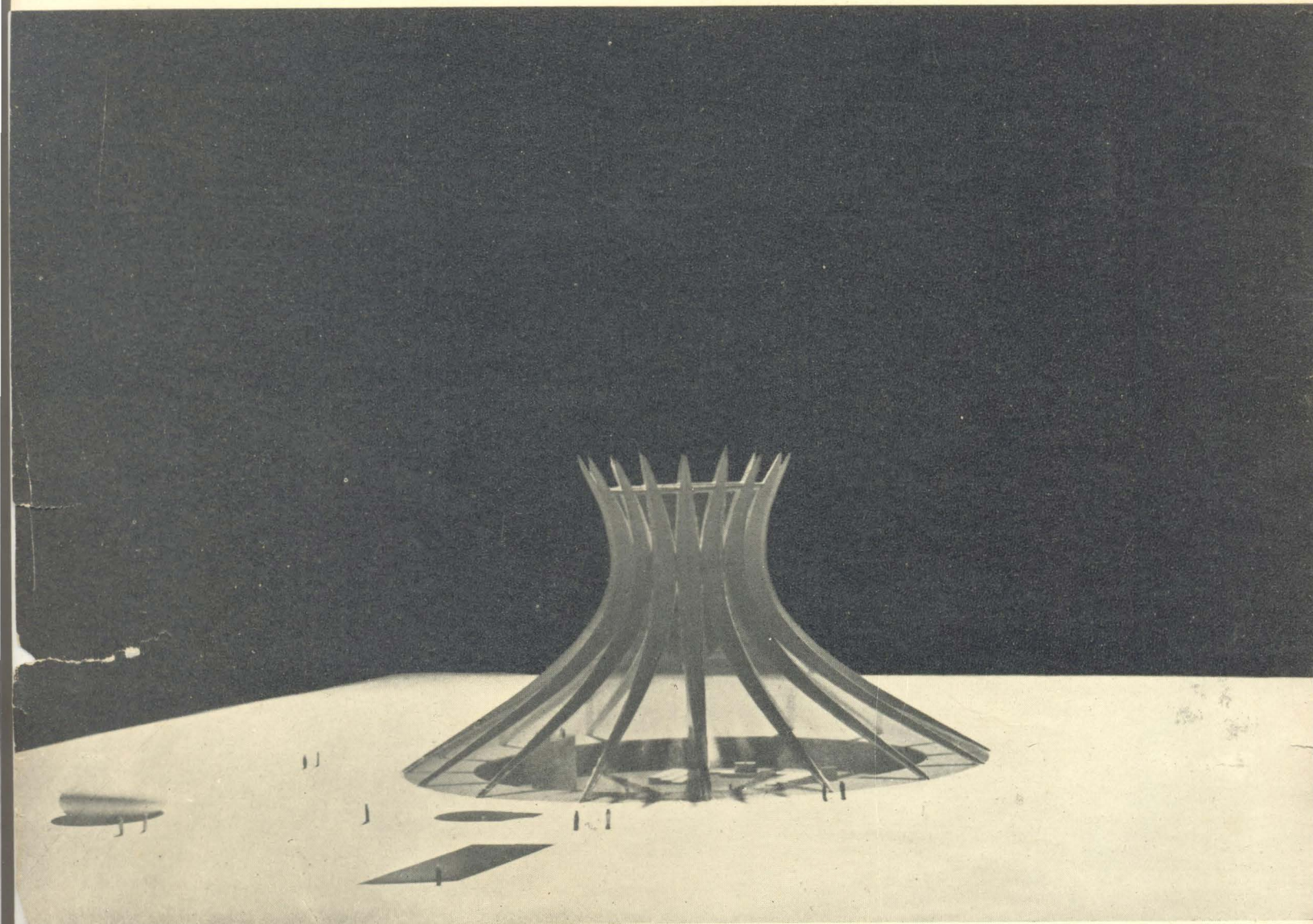


brasil



21



Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle.

b. Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.
Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.
Fone: 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).
Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

Nossa capa: A Catedral de Brasília - Projeto de Oscar Niemeyer.

Brasília e a economia nacional



Euryalo Cannabrava

Entre os adversários de Brasília figuram aqueles que ponderam não estar o nosso país aparelhado para arcar com as imensas despesas que fatalmente ocorreriam na construção de uma nova capital. Esse argumento é aparentemente irresponsável, pois se baseia no pressuposto de que o único recurso para evitar os males inflacionários e a decorrente crise econômica é poupar dinheiro, cortando as despesas e estimulando a produção em geral.

Ora, a poupança como fator determinante do equilíbrio econômico de um país está bastante desprestigiada. O regime do pé-de-meia, de acumulação de numerário para evitar os déficits orçamentários e impedir os malefícios da inflação somente conserva o seu prestígio perante aqueles que pouco entendem de economia moderna.

A política do investimento público, introduzida por Keynes, tem por objetivo o melhor aproveitamento dos fatores de produção, sem os inconvenientes da prática inflacionária. Keynes chegou a afirmar que a construção de pirâmides, como no antigo Egito, ou de catedrais góticas, como na Idade Média, seriam remédios heróicos para as crises econômicas. Forçando a nota paradoxal, Keynes aconselhava a enterrar o papel moeda, recomendando ao povo que cavasse a terra até encontrá-lo.

O resultado, segundo o famoso economista, de tais providências seria salutar em virtude das repercussões sobre a renda da comunidade e a riqueza de capital. É evidente que o investimento da renda pública em obras úteis ou indispensáveis seria muito mais recomendável do que financiar, por exemplo, o transporte da área de Copacabana para Cascadura. Mas a lição a retirar das palavras do economista inglês não deve restringir-se, apenas, à descrença na poupança como medida eficaz para debelar as crises financeiras, mas também em esclarecer a função do investimento público como operador multiplicativo da renda global.

A verdade, porém, é que a teoria de Keynes sobre a política do investimento público produz resultados incontestáveis na eliminação dos males decorrentes da falta de emprego. Os adversários da construção de Brasília, que representa um teste decisivo para a teoria keynesiana do investimento governamental em obras públicas, alegariam a esse propósito que o problema do desemprego não existe praticamente em nosso país. Sendo assim, o argumento de que Brasília promo-

veria emprego da mão-de-obra em escala gigantesca torna-se inoperante diante da situação nacional. Os que raciocinam dessa maneira esquecem-se de que talvez o problema brasileiro mais relevante consiste justamente não no sub-emprego, mas no hiper-emprego, cujos efeitos são mais perniciosos ainda. A maioria de nossos administradores parece estar convencida de que o papel do Estado é empregar todo indivíduo em condições de produzir alguma coisa, ou mesmo em condições de nada produzir.

A inflação burocrática, decorrente do aumento crescente do número de funcionários públicos. Nessa situação, entretanto, os benefícios da construção de Brasília seriam enormes, desde que a mão-de-obra, empregada no Rio, São Paulo ou Belo Horizonte, na tarefa funesta e desastrosa de construir arranha-céus que somente beneficiam a especulação imobiliária, fosse transferida para outro centro, a serviço de objetivos muito mais vantajosos.

Ainda que Brasília suscitasse problemas mais sérios do que os atualmente defrontados pelo governo nacional, acreditamos que, mesmo nessas circunstâncias, a remoção do centro de gravidade política e administrativa para o interior do país seria extraordinariamente benéfica. Além disso, o caráter produtivo ou improdutivo da construção de Brasília não interessa sob o ponto de vista econômico. O que convém salientar é a multiplicação do investimento em obras públicas e atividades econômicas, o combate, ainda que parcial, à especulação imobiliária em alta escala e acima de tudo, as repercussões desse corajoso empreendimento no largo âmbito da economia brasileira.

Não se pode, portanto, combater Brasília com a alegação de que a poupança deve inspirar a nossa política econômica. O argumento de que a intensificação do investimento público substitui indevidamente a iniciativa privada e consagra os malefícios já conhecidos do intervencionismo estatal, também não procede em face de várias razões. É necessário não esquecer que a ação do governo deve orientar-se pelo critério de suprir as falhas da iniciativa privada e nunca substituí-la totalmente.

O objetivo mais elevado de Brasília consiste precisamente em eliminar os efeitos desastrosos da economia inflacionária, introduzindo no organismo do país, novo centro de energias que se irradiassem por toda a parte, sob o efeito multiplicativo do investimento de fração considerável da renda nacional em obras públicas.

Gronchi em Brasília

Em visita a Brasília, chegou às 13 horas, do dia 8 de setembro, pelo "Viscount" presidencial em companhia do Presidente Juscelino Kubitschek, o Presidente da Itália, Giovanni Gronchi.

O aeroporto estava festivamente embandeirado com os pavilhões dos 2 países.

Viam-se várias centenas de escolares alinhados ao longo do gramado, agitando bandeirolas com as cores peninsulares e nacionais e milhares de pessoas se comprimiam ansiosas para aplaudirem os notáveis visitantes que foram recebidos pelo Dr. Israel Pinheiro, diretores, engenheiros e altos funcionários da Novacap, elementos da direção das autarquias e várias outras pessoas. Uma comissão de senhoras, chefiada por D. Coaracy Pinheiro e D. Hilda Sayão, aguardava a senhora Carla Gronchi para homenageá-la com um rico ramalhete de orquídeas.

Notavam-se elementos destacados da colônia italiana de Belo Horizonte com várias senhoras, chefiados pelo cônsul Armando Rotta, bem como das colônias de Goiânia, de outras cidades de Goiás e de Brasília.

Ao pisarem os dois Chefes de Estado o solo da Nova Capital, uma banda militar executou os hinos da Itália e do Brasil que foram coroados por uma salva de palmas.

Em seguida, de helicóptero, com a senhora Gronchi e o Dr. Israel Pinheiro, dirigiram-se para o Palácio da Alvorada, onde se hos-

1



1. O Presidente Giovanni Gronchi, da Itália, ao plantar um cipreste florentino, em Brasília.
2. Aspecto do aeroporto, por ocasião da visita do presidente italiano.
3. O presidente da Novacap, Dr. Israel Pinheiro, faz uma exposição das obras de Brasília, presentes os Presidentes Giovanni Gronchi e Juscelino Kubitschek, durante uma projeção "slides" da Nova Capital.
4. O Presidente Giovanni Gronchi ao pisar o solo brasileiro.

pedaram, tendo recebido na chegada as honras militares da 6ª. Companhia de Guarda.

Acompanhavam o Presidente Cronchi o Senador Giuseppe Medici, Embaixador Lanza d'Ajeta e senhora, Embaixador Alencastro Guimarães e senhora, Doutor Alberto Folchi, Doutor Oscar Meccia, Embaixador Decio de Moura e senhora, General Segadas Viana e outras pessoas.

No outro aparelho chegaram cêrca de 50 jornalistas dos quais mais de 20 italianos. Após o almoço, o Presidente da Itália recebeu inúmeras pessoas que o foram cumprimentar.

Às 16 horas, no gramado fronteiro ao Palácio, foi realizada a cerimônia do plantio de u'a muda de cipreste florentino, trazida especialmente de Florença pelo Presidente Cronchi, para homenagear a cidade nascente como já o tinham feito outros estadistas estrangeiros.

As pás de terra simbólicas foram lançadas sucessivamente pelo primeiro magistrado italiano, pelo Presidente Juscelino e pelo Dr. Israel Pinheiro, seguindo-se outras pessoas.

Esta foi a 4ª. árvore plantada em terras de Brasília por visitantes. Uma cerejeira pelo Príncipe Mikasa, do Japão, no Gama, atual Brasília Country Clube; u'a magnólia pelo Secretário de Estado John Foster Dulles, no gramado do Palácio da Alvorada e um "maquilshuat" pelo Embaixador de El Salvador, D. Rafael Barraza de Monterrosa, no gramado da Capela de N. S. de Fátima.

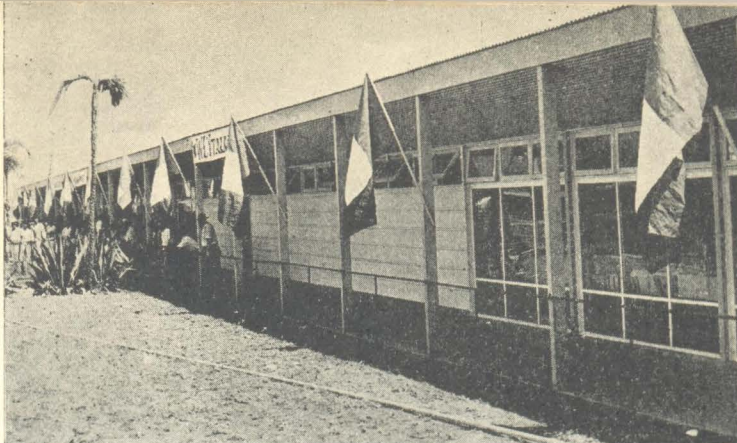
Terminado o plantio, dirigiram-se todos para o local reservado para construção da futura sede da Embaixada Italiana, na Avenida das Nações, próximo ao terreno da embaixada do Paraguai, onde Cronchi descerou o pano que cobria a placa de bronze comemorativa.

Discursou então o Cônsul da Itália em Belo Horizonte, senhor Armando Rotta, oferecendo ao estadista italiano três presentes: o primeiro, um cinzeiro de ágata, em nome da colônia dessa cidade; o segundo, um artístico mapa do Brasil com limites assinalados em pedras coradas, oferta dos peninsulares moradores em Brasília; e o terceiro, uma reprodução do Plano Piloto em mármore de Carrara.

Em seguida, o Presidente Cronchi, falando em italiano e o Presidente Juscelino, em português, proferiram duas belas orações. Cronchi ressaltou que a Nova Capital brasileira estava sendo edificada com a monumentalidade de Roma e com o sentido romano de perenidade e Juscelino lembrou as afinidades integrais dos dois povos, pelos vínculos ancestrais, pelo sentimento, pela fé, pelas tendências e pela cultura e que, como um sinal simbólico de origem superior, o grande lago que ia cercar a futura metrópole dividia-se ao norte em dois braços que determinavam a formação de uma península, imagem perfeita da península italiana.

Ao fim dessa cerimônia, a comitiva percorreu as obras do Plano Piloto, dirigindo-se depois para o Palácio da Alvorada onde se realizou um jantar último.

No dia seguinte, 9, às 10 horas, o Presidente Juscelino despedia-se no aeropôrto do Presidente Cronchi que seguia com sua comitiva, rumo a São Paulo.



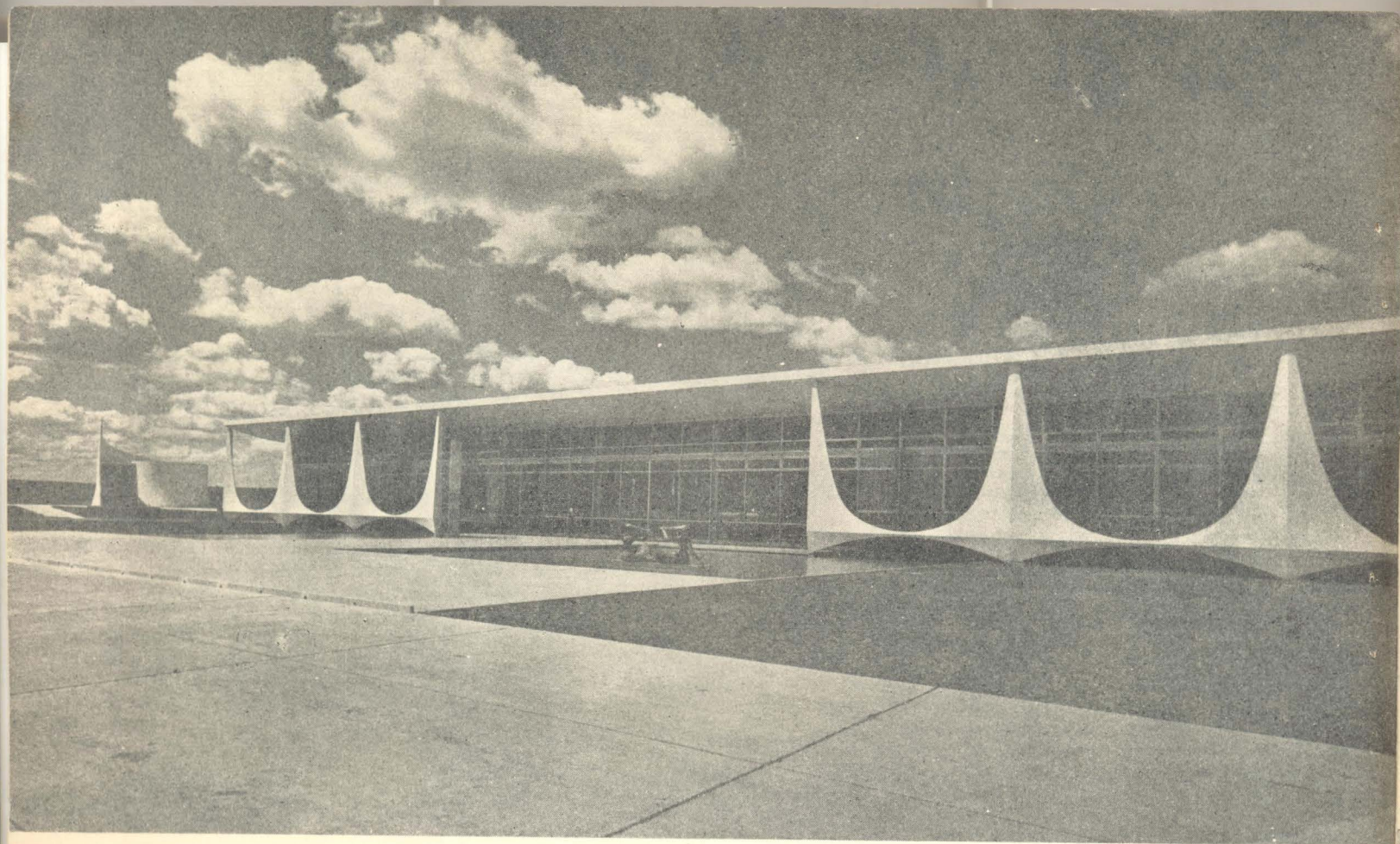
2



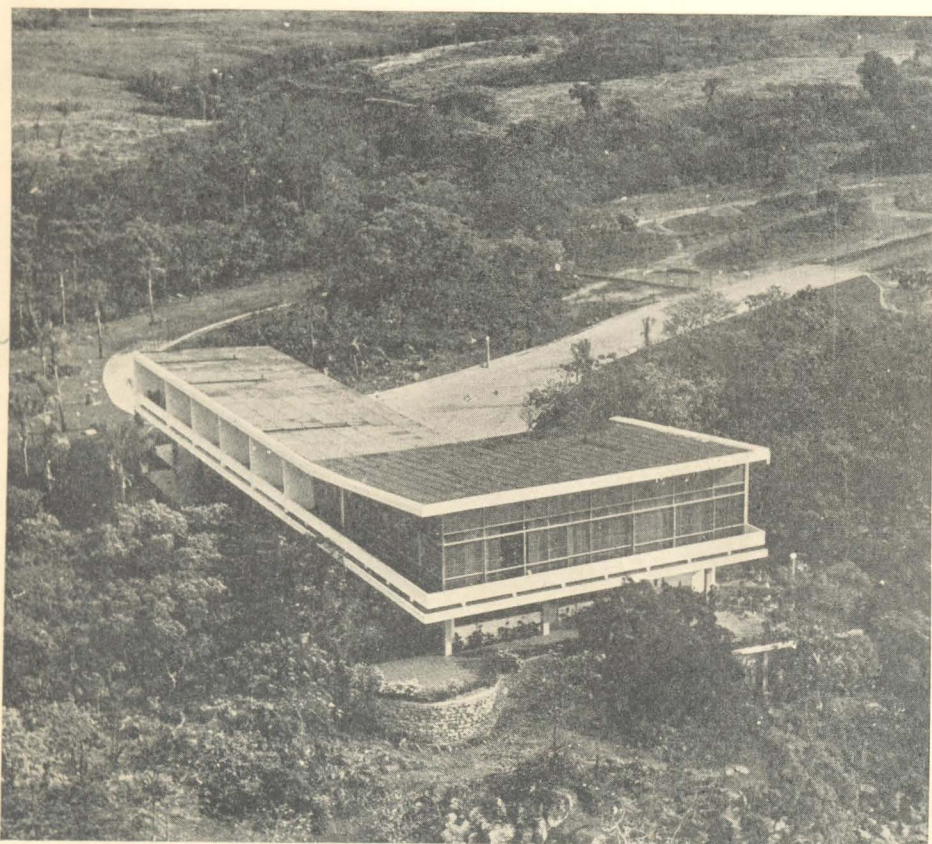
3



4

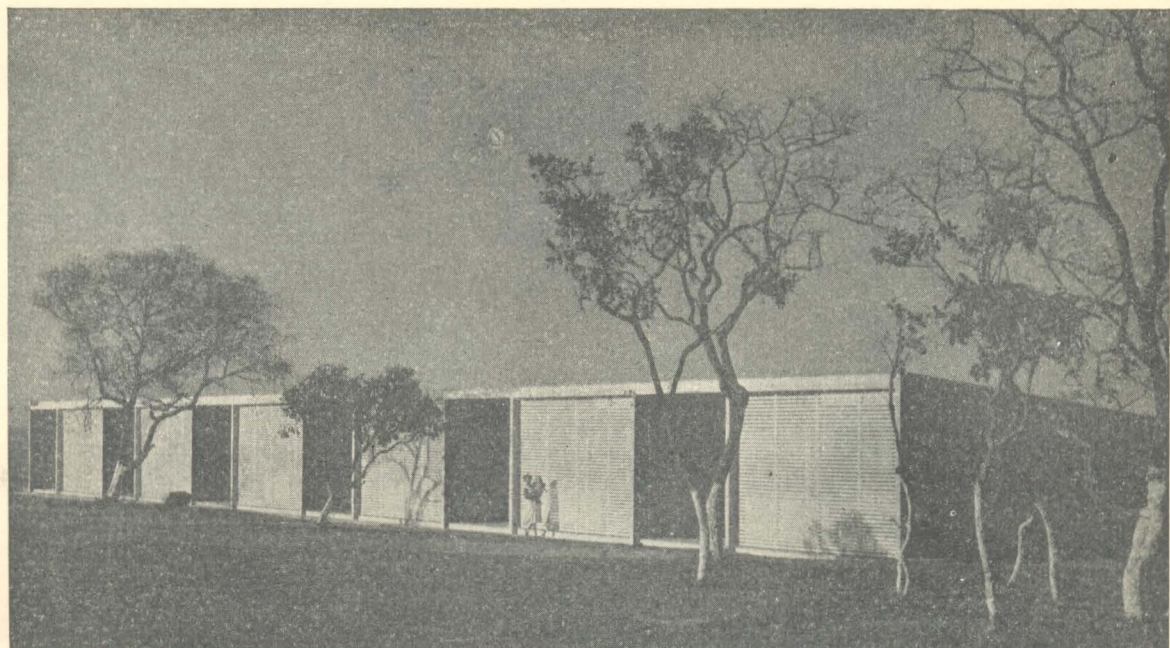


5



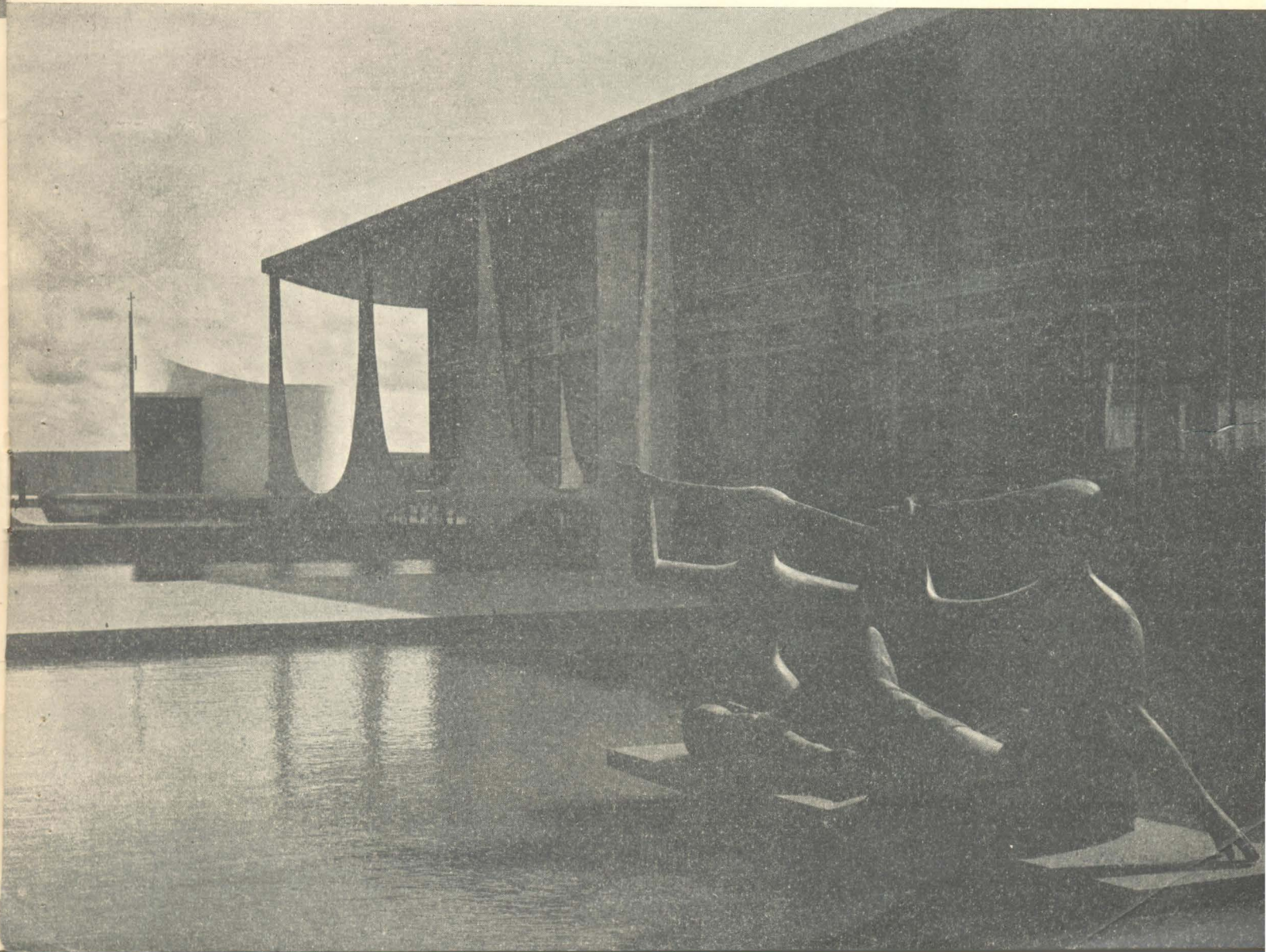
6

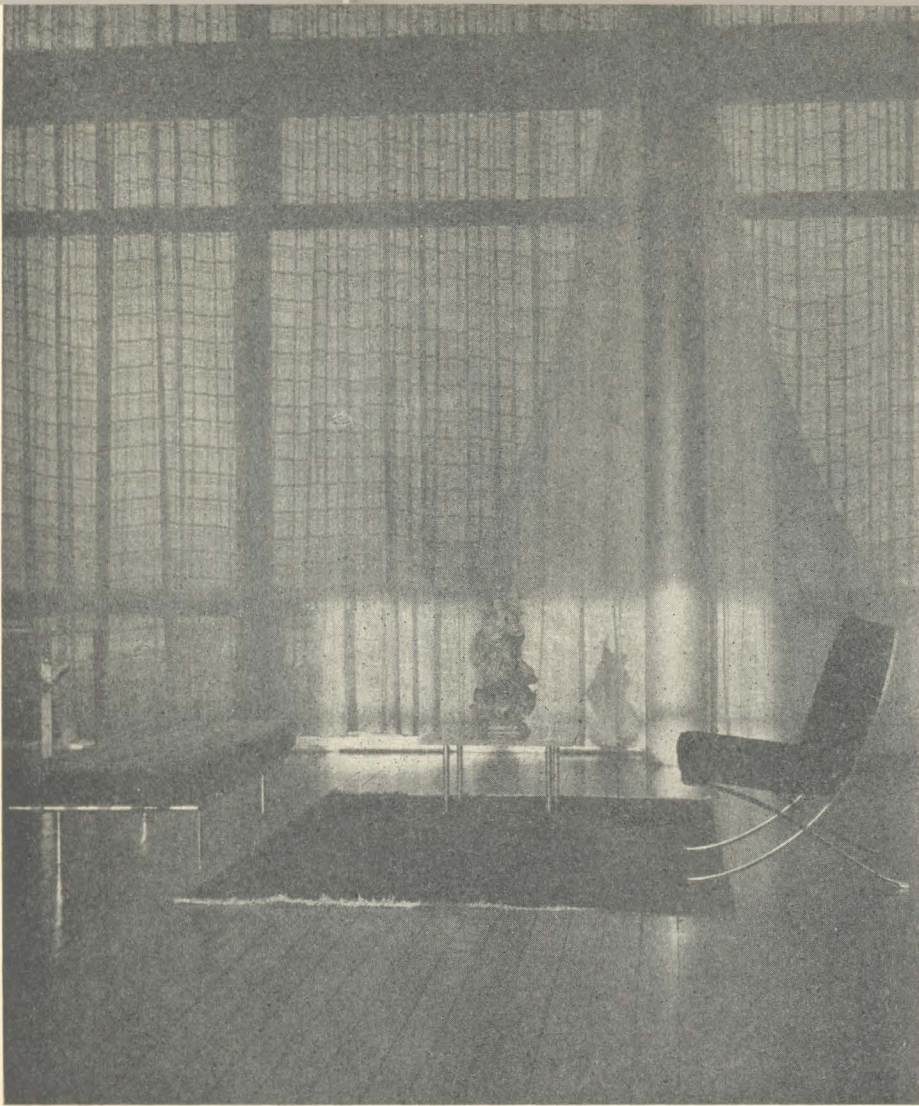
5. O Palácio da Alvorada (Foto de M. Gautherot).
6. Residência do presidente da Novacap.
7. Grupo de casas populares (Foto de M. Gautherot).
8. Fachada principal do Palácio da Alvorada (Foto de M. Gautherot).



7

8





9

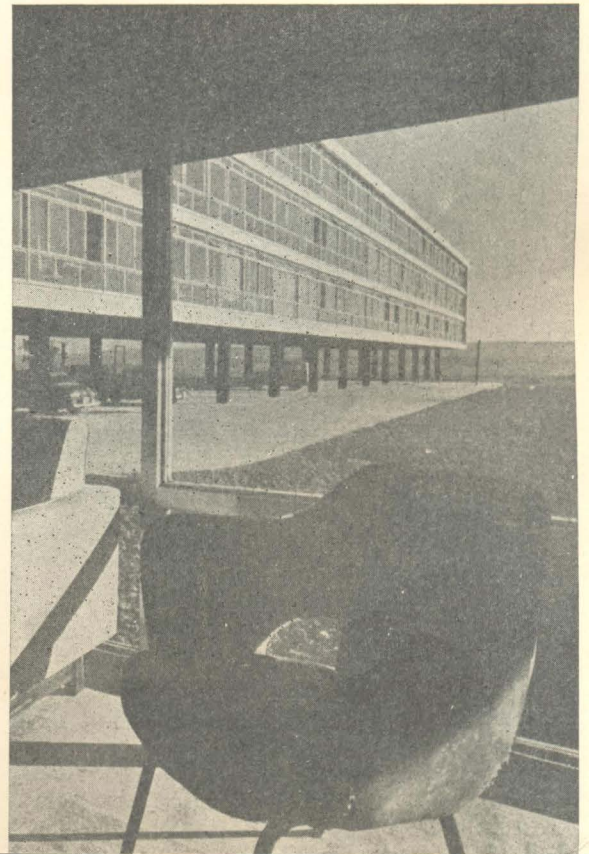
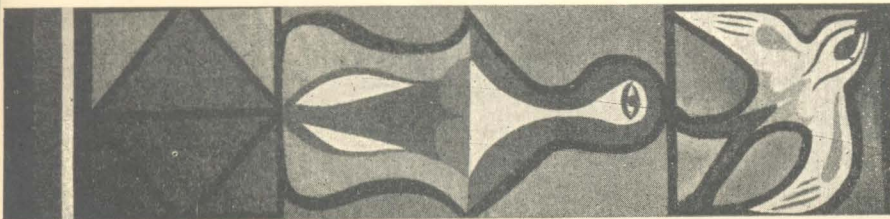


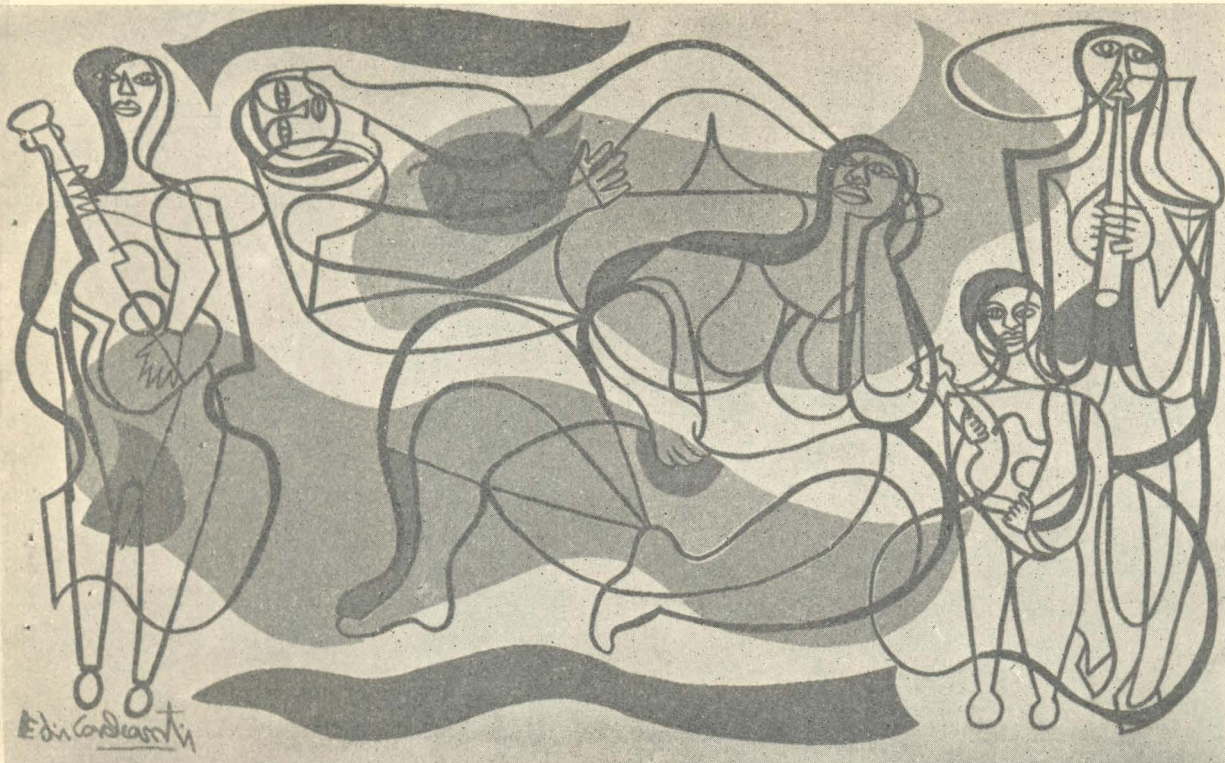
10

9. Ângulo interno do Palácio da Alvorada.
 10. Tapeçaria de Di Cavalcanti, para o Palácio da Alvorada.
 11. Detalhe de outra tapeçaria do mesmo artista.
 12. Um trecho da fachada do Brasília Palace Hotel visto do seu salão de estar.
 13. Interior do Palácio da Alvorada, destacando-se o trabalho de Di, cujo detalhe aparece abaixo.
 (Fotos de M. Gautherot).

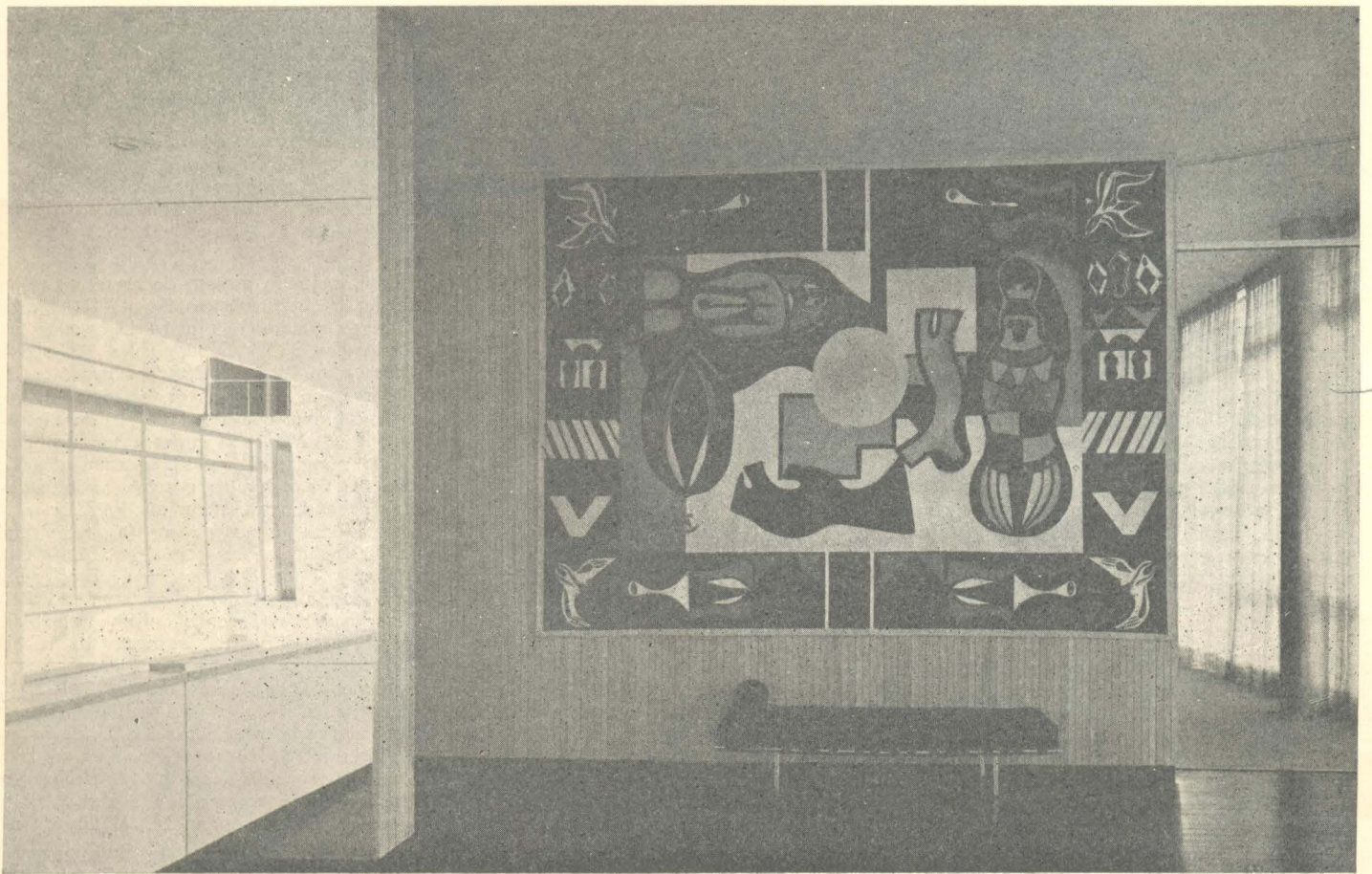
12

11





13





a marcha da construção de Brasília

14

Dia a dia, Brasília toma vulto e forma.

A praça dos Três Poderes e a esplanada dos Ministérios estão com os serviços de terraplenagem concluídos.

Nesta praça, os trabalhos do edifício do Congresso Nacional, prosseguem aceleradamente. Os plenários da Câmara e Senado apresentaram-se, já em concreto, com sua forma característica.

O Palácio de Despachos e o Supremo Tribunal já têm suas fundações prontas.

A pavimentação de estradas, ruas e avenidas, em asfalto, está igualmente concluída em certos trechos, devendo-se esclarecer que o Eixo Monumental da cidade mede 8 quilômetros de extensão por 240 metros de largura, e o Eixo Rodoviário 16 quilômetros por 150 metros, havendo 4 pistas em cada eixo.

Os edifícios dos ministérios com os serviços de fundações concluídos. Arma-se o primeiro edifício, em estruturas metálicas. Os Institutos de previdência social estão construindo 77 blocos de apartamentos, de 6 e 4 andares, bem como a Fundação da Casa Popular que vai iniciar a construção de mais 1.000 casas de 2 pavimentos. Damos, a seguir, a marcha da construção do Ipase, Iapb, Iapc, e Iapi, deixando de fazê-lo com relação aos demais institutos, por falta de dados, apesar de insistentes pedidos.

Ipase.

O Ipase projetou 33 blocos de habitação, distribuídos em três super-quadras, as de n.º 206, 207 e 208.

A área total a ser construída é de 232.555,65 m², sendo a área útil dos apartamentos estimada em 157.670,74 m². O número total de apartamentos é de 1176, sendo 480 do tipo A (sala, dois quartos, banheiro e dependências de serviço), 432 do tipo B (sala, três quartos, banheiro e

dependências de serviço), e 264 do tipo C (duas salas conjugadas, varanda, quatro quartos, dois banheiros e dependências de serviço).

Estão em fase de construção os blocos 2, 3, 4, 5, 10 e 11 da super-quadra 206 e os blocos 1, 4, 5, 7 e 9 da super-quadra 208, estando previsto para junho de 1960 o término destas obras.

Iapb.

O Iapb está construindo 11 blocos de habitação na quadra de n.º 108, num total de 456 apartamentos, além de uma escola primária para a mesma quadra.

Cinco prédios são de apartamentos do tipo Afa (sala, dois quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto de empregada) sendo oito apartamentos por andar.

Seis prédios são constituídos por apartamentos do tipo Afb (sala, três quartos, banheiro, cozinha, área de serviço e quarto de empregada), sendo seis apartamentos por andar.

Andamento das obras, em 30-9-58:

Sondagem do terreno e fundações dos 11 prédios, concluída; Estrutura de três prédios, concluída; Estrutura de dois prédios, na terceira laje do teto; Alvenaria de um prédio, concluída; Alvenaria de dois prédios, 40% concluída; Revestimento a gesso de um prédio, em vias de conclusão; instalação de elevadores, iniciada, cobertura de um prédio, em vias de conclusão.

Iapc.

O Iapc está construindo 11 blocos de habitação, sendo 3 na super quadra 306 e 8 na super-quadra 106.

Andamento das obras em 27-8-1958:

Obras a cargo da Ecel Engenharia S. A. Super-quadra n.º 306. Bloco 1, fôrmas e ferragens na 2.^a laje; bloco 2, concretagem na 2.^a laje; bloco 3, início das colunas para 2.^a laje.

Obras a cargo de Kosmos Engenharia S. A. Superquadra n.º 106.

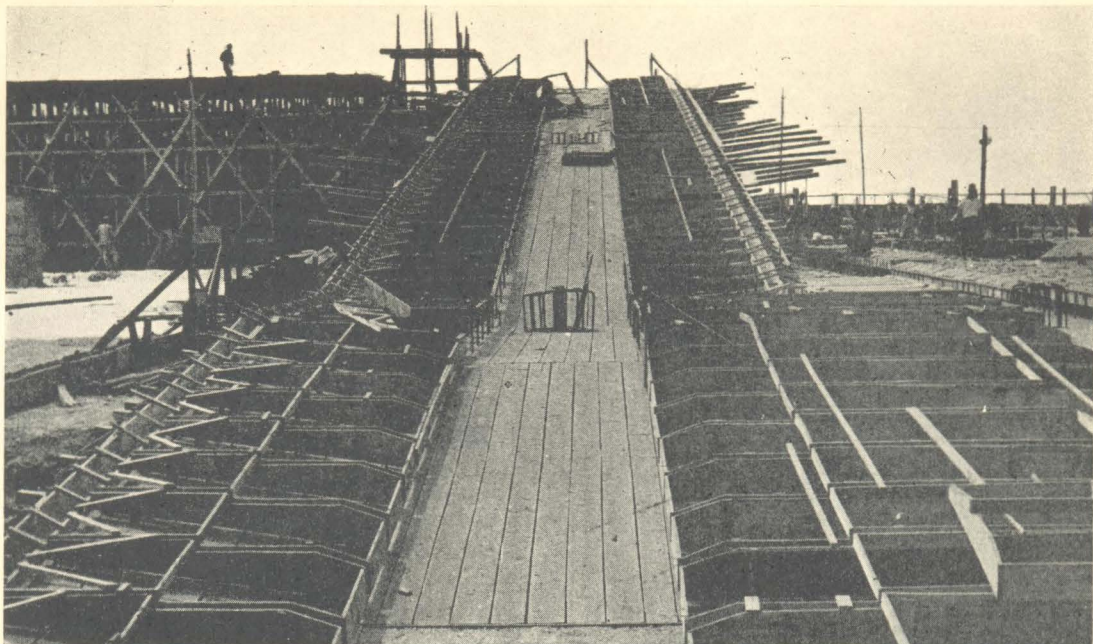
Bloco 1, armando o 1.º teto; bloco 2, executando fôrmas do 2.º teto; bloco 3, executando fôrmas do 1.º teto; bloco 4, excavação para cintas de fundação; bloco n.º 8, armando o 3.º teto; bloco n.º 9, formas do 2.º teto; bloco 10, alvenaria do 6.º pavimento; colocação de esquadrias do 1.º pavimento; bloco 11, concretando o 2.º teto. Data provável de entrega:

Bloco 1, novembro de 1959; bloco 2, setembro de 1959; bloco 3, outubro de .. 1959; bloco 4, dezembro de 1959; bloco 8, junho de 1959; bloco 9, agosto de .. 1959; bloco 11, junho de 1959.

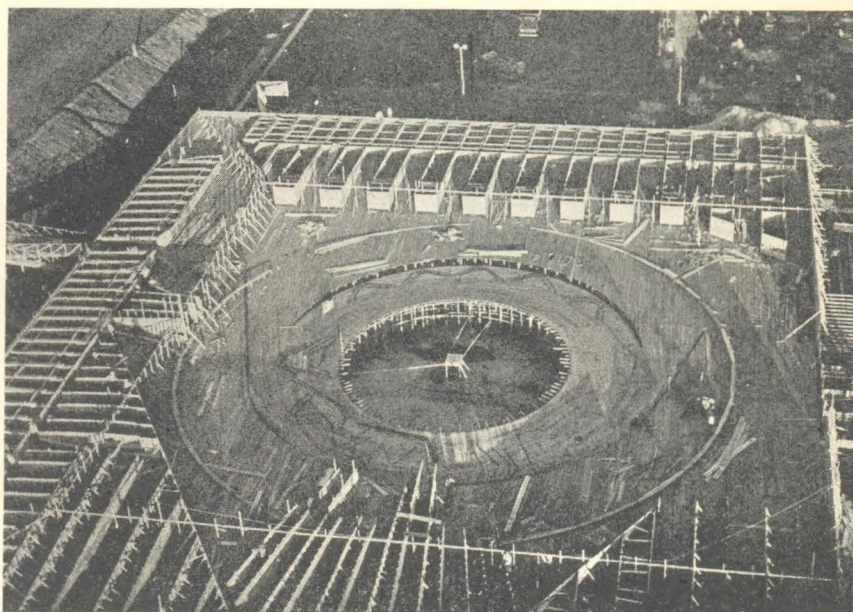
Iapi.

O Iapi, segundo projeto do arquiteto Hélio Uchoa, irá construir em Brasília 10 blocos de super-quadra 105 e 14 blocos na super-quadra 305. Superquadra 105: oito blocos num total de 288 apartamentos de 160 m², com três quartos, salão, banheiro, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada e área de serviço com tanque; dois blocos num total de 48 apartamentos de 196 m², com quatro quartos, salão e demais dependências. Super-quadra 305: quatorze blocos de seis pavimentos, num total de 720 apartamentos com 66 m² cada um. A Comissão de Construções de Brasília do Iapi, sob a presidência do arquiteto Raif Cezar Habib está dando andamento, atualmente, às obras de 8 blocos da super-quadra 105.

Andamentos das obras em 30-9-1958: Bloco n.º 5, falta concretar 1/3 da última laje; alvenaria concluída até o 5.º pavimento. Bloco n.º 8, falta concretar a última laje; alvenaria concluída até o 4.º pavimento. Bloco n.º 1: concretado 1/3 da 2.^a laje; Bloco n.º 9, concretada 1.^a laje; bloco n.º 11, fundações concluídas; concretando o teto da garage.

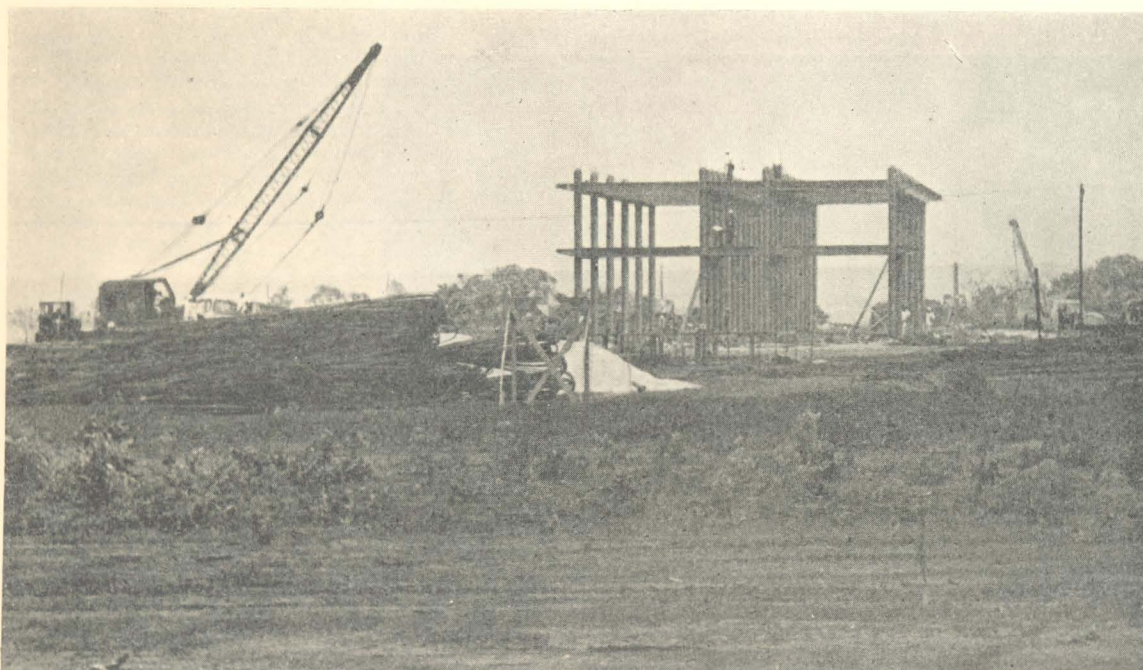


15

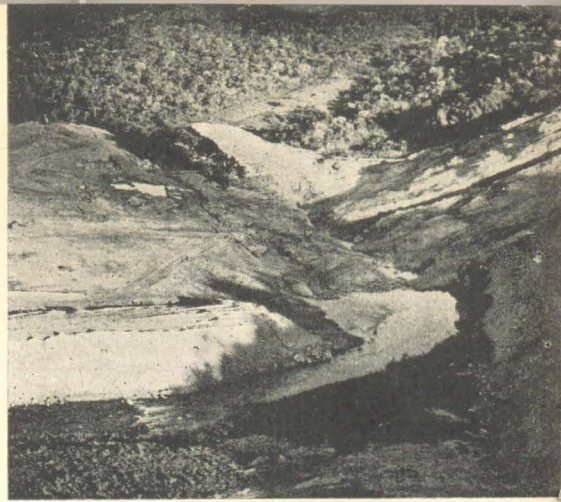


16

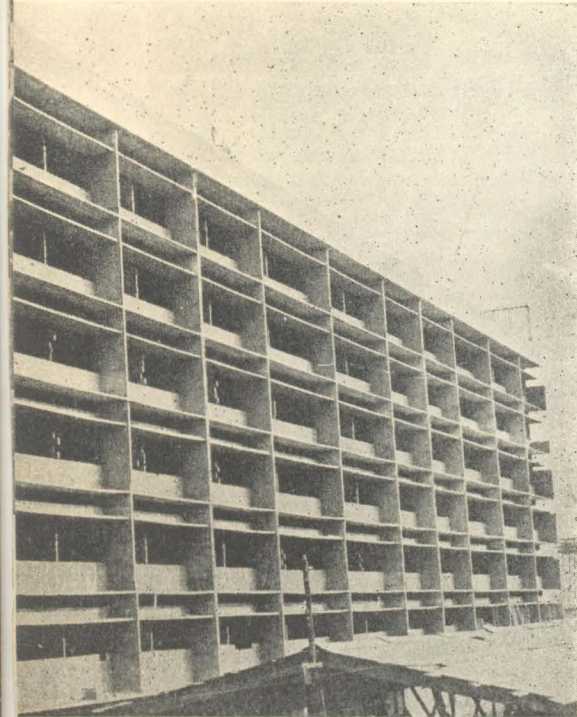
14. O Palácio do Congresso Nacional, em construção adiantada.
 15. Rampa de acesso da esplanada do Congresso Nacional.
 16. Detalhe do plenário do Senado, com a laje de cobertura pronta para a concretagem.
 17. O início da montagem, em estrutura metálica, dos Ministérios, em Brasília.



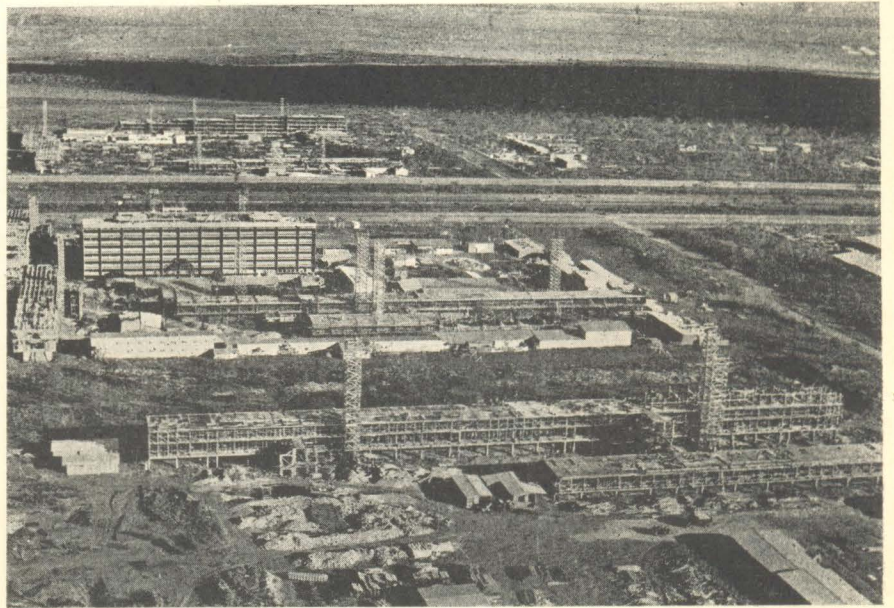
17



18



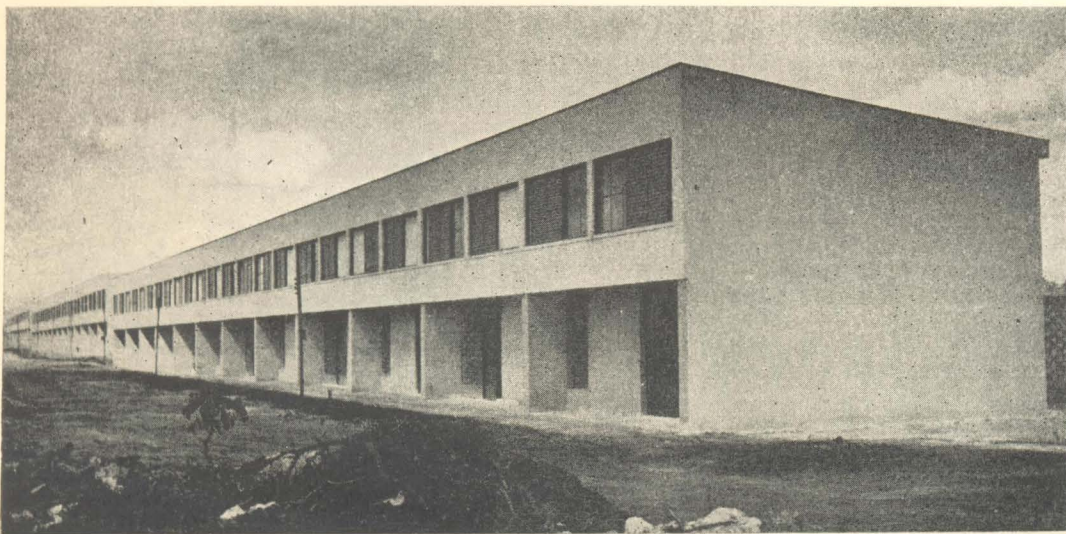
19



20

18. Barragem do Rio Paranoá.
19. Um dos edifícios de apartamentos do Iapc, com a alvenaria já terminada.
20. Vista aérea das superquadras, notando-se o adiantamento das obras.
21. Residências, tipo "duplex", para aluguel e venda, construídas pela "Ecel".

21



Brasília e o soerguimento econômico

J. Guilherme de Aragão.

Falando da função cultural de uma cidade normal, assinalava Geddes e Brandford que tal criação coletiva serve de "órgão especializado de transmissão social". Como tal, incorpora a herança de toda uma região, "combinando-a, de certo modo, com a herança maior das unidades maiores, nacionais, raciais, religiosas e humanas". Significa esse conceito, de revés, que a cidade funciona como uma espécie de metabolismo do meio físico-social em que se projeta. Assim, absorve os meios econômicos circunjacentes, vitalizando a região que os fornece; transmite em padrões próprios os sistemas de vida, de produção e de convivência social. Na História da Inglaterra, anota André Siegfried, os condados, estereotipados em cada cidade, centro regional, são componentes próprios da mesma matriz nacional. Numa fórmula mais concisa, a cidade é um resumo local, social, que traz para o espelho geral do país ou nação uma contribuição compatível com o meio em que surgiu. Há hoje entre urbanistas e sociólogos uma classificação de cidades, já em função dos elementos qualitativos locais, culturais e ecológicos (cidades marítimas, estratégicas, recreativas, políticas, etc.), já em razão de fatores quantitativos (micrópolis, polis, macrópolis, megápolis, como na classificação de Lewis Mumford). Em qualquer hipótese, é uma componente local da importante civilização nacional. Em consequência, a fundação ou o surgimento de uma cidade constitui, por si só, fator novo e ponderável do progresso nacional. Os exemplos nacionais de Londrina, Marília, bastam para corroborar esta asserção.

Que dizer, então, da fundação da cidade-mater, centro de irradiação político-social do país, ou, como dizem os teóricos do Estado, de toda voz ativa da comunidade nacional? Ora, neste particular, bem assentam as palavras com que J.O. de Meira Penna abre a sua recente e magnífica obra — "Quando Mudam as Capitais": "Pôsto de comando em caso de guerra, local onde se exprimem e se gastam os recursos espirituais da nacionalidade, a Capital é a cabeça pensante do Estado, o berço de suas leis e instituições e, como tal, representa uma comunidade sem fronteiras da qual é cidadão não apenas o domiciliado, porém, todo nacional do país."

"Cidade mater", "metrópole", "cabeça pensante do Estado", a capital é, por excelência, a matriz da vida e civilização nacional. Fundá-la pode ser obra estupenda da História. Transferi-la é, porém, empresa a tal ponto transcendente e rara que, em cinco mil anos de civilização, e neste passo valho-me da mesma obra do diplomata Meira Penna, não se contam mais de vinte transferências de metrópoles nacionais ou imperiais...

A significação de Brasília ressurte dessas palavras. Será, assim, a nova capital poderoso elemento catalizador da economia regional e, conseqüentemente, de valorização do meio em que surge; trará, certamente, ao progresso nacional poderosa contribuição através dos padrões de vida, produção e de sociedade, que construir à base de suas possibilidades físico-sociais, reconhecidamente imensas. Enfim, pela posição geoeconômica que ocupa, tornar-se-á no fulcro de desenvolvimento simultâneo e compacto do país. Por tudo isso, a nova capital brasileira virá exercer duas precípuas funções: a de acelerar o desenvolvimento econômico do país, e, em consequência, a de incorporar novos padrões regionais de cultura à civilização nacional.

Econômicamente, o Brasil tem sido, no tempo, uma sucessão de monoculturas e, no espaço, um arquipélago de produções estanques. É lugar comum em nossa história econômica a menção dos ciclos da cana-de-açúcar, da mineração da borracha, do café. De outro lado, a economia regional, à falta de vias de transporte suficientes, se tem confinado nos mercados consumidores locais. Como a cada ciclo de produção se tem seguido um período de depressão que compromete a economia geral, preconizou-se de há muito contra este mal o antídoto da policultura. Análogamente, as economias regionais estanques podem sucumbir à falta de escoamento para os mercados nacionais. Segue-se que é necessário transudar a produção em todos os centros consumidores disponíveis. Tem-se dito que o Brasil é, no estado atual de sua cultura, uma gama de arquipélagos: arquipélago literário, a respeito do qual já existe teoria arquitetada por um de nossos escritores; arquipélago salarial, constituído por suas 22 regiões de salário; arquipélago econômico, representado pelas economias regionais estanques. O desenvolvimento nacional impõe que se intensifiquem as economias regionais passando-as da monocultura, à policultura, de economia local à economia nacional. Ao arquipélago econômico deve suceder uma unidade econômica nacional integrada.

É sob este aspecto que a nova capital se apresta para se tornar o centro de unificação das economias regionais e uniformização cultural, através dos novos horizontes que abrirá às comunicações interiores.

A construção ora acelerada das obras de acesso a Brasília constitui garantia desse desiderato. É um conjunto impressionante de realizações em curso. Apenas a mencionar as comunicações de tipo arterial do novo sistema de vias de transporte terrestres, basta atentar para o fato de que rodovias ligarão a nova capital ao Rio de Janeiro e a São Paulo; outra, a ligará a Por-

to Alegre e, para o norte, a Belém do Pará. Na direção leste, um raio do leque rodoviário vai alcançar a transnordestina, atraindo para a corrente nacional a economia dos vales do São Francisco, do Jaguaribe e do Paranaíba, e outro, partindo do entroncamento de Belo Horizonte, arremete em flecha até Cuiabá. A simples enunciação de itinerários rodoviários mais importantes dão logo a idéia de uma épica mobilização de cidades, regiões, vales, na mesma corrente do progresso nacional. Haja vista o da famosa BR-14 — Belém do Pará, Guama, Pôrto Franco — Porangatu — Ceres — Anápolis (esta já vinculada à nova capital), — Goiânia — Frutal — Ourinhos — Irati — Erechim — Cruz Alta — São Martinho — São Gabriel — Livramento — e daí para Pôrto Alegre. E a BR-3 — de Rio de Janeiro passando por Belo Horizonte, já situada na orla econômica de Brasília?

A seu turno, a interligação ferroviária adquirirá novo sentido com a construção de Brasília. E isto se verifica num momento propício em que se unificaram, na Rede Ferroviária Federal, sistemas parciais e por vezes dispersos do transporte ferroviário. Dir-se-á que, nesse particular, Brasília está redescobrando nossas possibilidades ferroviárias. Ilustra-o o êxito do trem direto Rio-Anápolis, atravessando regiões quase relegadas ao obliuio nacional e de hora para outra despertadas entusiástica e patriótica-mente, não só para o empreendimento da nova metrópole mas também — para a própria importância local. E a rigor, Brasília já está polarizando a coordenação do sistema ferroviário. A ligação Pires do Rio-Brasília será o primeiro passo para tal fim. Através desse elo, a nova capital poderá ligar-se a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro, alcançando os dois plexos ferroviários, o do norte até Fortaleza e o do sul, até Pôrto Alegre; e, ainda, às ferrovias de São Paulo interter por onde infletrá, através da Noroeste, até Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

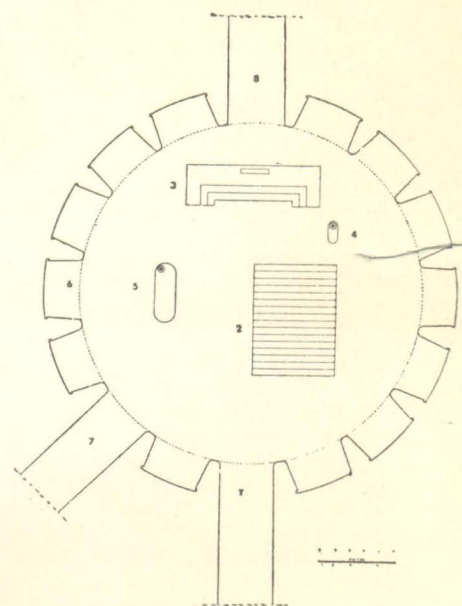
Estão assim dispostos os parâmetros da interligação multiregional do Brasil e da compacta integração social econômica do país, tudo isso decorrente do estabelecimento da nova capital. É que, mais uma vez é oportuno citar Lewis Mumford: "o transporte interregional é um dos pilares da vida humana: multiplica os contatos, as relações sociais, os produtos e, devido à diversidade mesma dos recursos que utiliza, contribui para modelar o padrão específico da vida da cidade". Apenas acontece que, no caso brasileiro, tal cidade é Brasília, cidade nacional que integrando, pela influência dinamizadora, as regiões do país, virá a ser, dentro do mesmo conceito de Mumford, o padrão específico do progresso do país, da civilização brasileira. (O Jornal 29-9-58).



arquitetura e urbanismo

22

Urbanismo — Lúcio Costa
Arquitetura — Oscar Niemeyer



Planta do corpo principal da Catedral:

- 1 — Entrada; 2 — Nave; 3 — Altar; 4 —
Púlpito; 5 — Côro; 6 — Capela; 7 —
Acesso ao batistério; 8 — Acesso à
sacristia e serviços gerais.

22. Maquete da Catedral de Brasília.

A Catedral de Brasília.

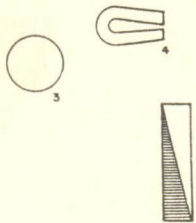
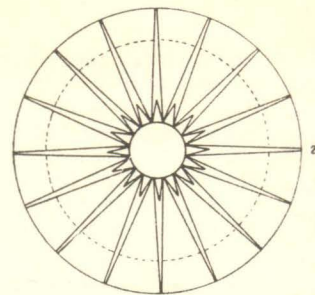
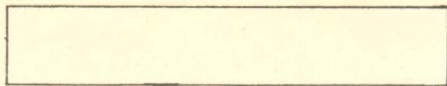
Os meios arquitetônicos e culturais do país e do estrangeiro, mal refeitos do entusiasmo e da surpresa que os projetos de Oscar Niemeyer para Brasília provocaram, acabam de ser novamente surpreendidos e tocados de emoção pela nova e audaciosa criação do grande arquiteto: a Catedral de Brasília. Antes de qualquer comentário ou opinião a respeito do trabalho, é indispensável abstrair o lado estético — de indiscutível fascínio — e ver o lado funcional, ouvindo do próprio arquiteto as explicações e esclarecimentos.

Para Oscar Niemeyer o projeto de uma catedral é dos mais atraentes por haver maior liberdade de concepção na simplicidade do programa em relação ao ritual sacro. Não se trata, disse, de resolver pequenos ambientes para o que qualquer sistema construtivo seria aplicável, mas sim de criar os grandes espaços livres que caracterizam uma catedral. O problema seria assim conduzido para o setor das grandes estruturas, integrando-se, conseqüentemente, na especulação e emprêgo da técnica mais avançada.

Essa característica que as catedrais estabelecem, permite aos estudiosos da arquitetura sacra, inclusive, uma idéia exata e cronológica da evolução e das diversas etapas por que passa a técnica construtiva. E, nessa evolução progressiva, estão presentes os exemplos mais preciosos da arquitetura religiosa, desde as primeiras construções em pedra, e as geniais conquistas da arte romana e gótica, até a época presente.

Para a Catedral de Brasília o arquiteto procurou encontrar uma solução compacta, que se apresentasse externamente — de qualquer ângulo — com a mesma pureza. Daí a forma circular adotada, que, além de garantir essa característica, oferecia à estrutura uma disposição geométrica, racional e construtiva. Assim, vinte e um montantes, contidos em uma circunferência de setenta metros de diâmetro, marcam o desenvolvimento da fachada, numa composição e ritmo como de ascensão para o infinito. Entre êles, placas de vidro refratário de cor neutra serão usadas, de modo a manter o interior em ambiente de suave recolhimento, no qual as formas do púlpito e do côro se destacam como elementos de escala e composição plástica. A entrada em rampa, leva deliberadamente, os fiéis a percorrer um espaço de sombra antes de se atingir a nave, o que acentua pelo contraste os efeitos de luz procurados. Em volta da nave, rebaixada três metros em relação ao piso do terreno, encontram-se as capelas e ainda as ligações com as salas e serviços anexos à Catedral, e o batistério, localizado, como primitivamente, fora do templo.

Finalizando, Oscar Niemeyer esclarece que a Catedral de Brasília terá quarenta metros de altura, capacidade para quatro mil pessoas e um conjunto anexo com cerca de dez mil metros quadrados de construção.

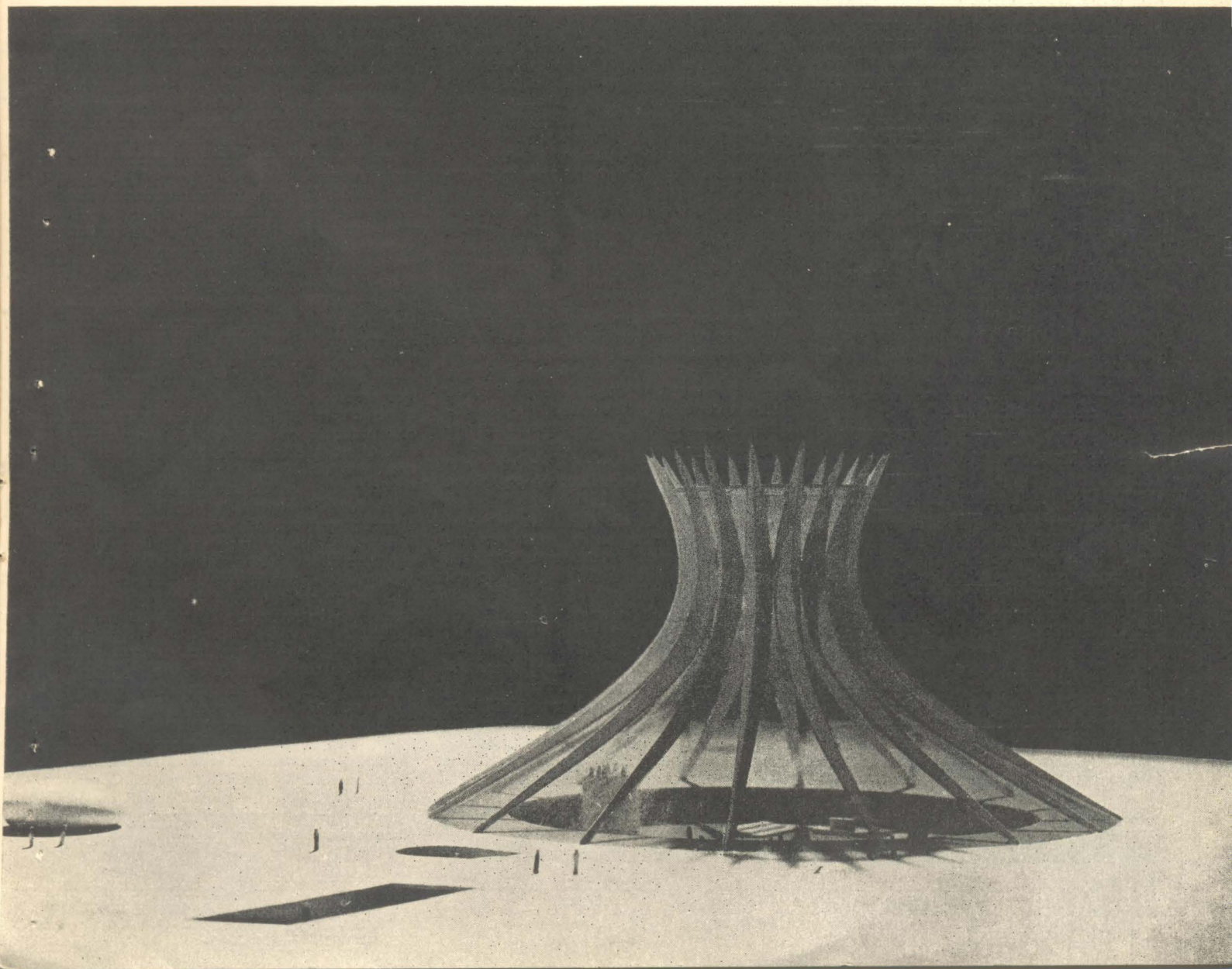


SITUACÃO

- 1 ACESSO
- 2 CORPO PRINCIPAL
- 3 BATISTÉRIO
- 4 RAMPA
- 5 SACRISTIA E SERVIÇOS GERAIS

23. Vista superior da Catedral.

24. A mesma maquete, vendo-se a rampa da entrada em primeiro plano (Foto de H. Franceschi).



Primeira Parada Militar de Brasília

Já em 7 de Setembro de 1957, a grande data nacional tinha sido comemorada com uma brilhante solenidade cívica, porém, sem o concurso de tropa regular.

Neste ano de 1958 as comemorações da Independência tiveram um cunho preponderantemente militar.

A população de Brasília pôde assistir pela primeira vez a uma parada militar em que tomaram parte as guarnições do Exército e da Aeronáutica aqui sediadas.

O desfile assistido por milhares de pessoas, iniciou-se às 10 horas, em frente ao escritório central da Novacap, onde se achava o pavilhão brasileiro.

No palanque de honra viam-se as senhoras Clotilde Meinberg e Hilda Sayão, o Dr. Carlos Alberto Quadros, representante do Dr. Israel Pinheiro, o Diretor Dr. Ernesto Silva, o D. Mário Meireles, Chefe do Dam, o Senhor Armando Rotta, Cônsul da Itália em Belo Horizonte, o Major Francisco de Assis Lopes, Comandante do Destacamento da Base Aérea de Brasília, o Dr. Américo Gasparini, o Sr. Aurélio Noce e outras pessoas. Em primeiro lugar, desfilarão uniformizados os alunos da Fundação Brasília, seguindo-se os do Instituto Educacional de Brasília, os da Escola Normal de Planaltina, os do Ginásio D. Bosco e finalmente as guarnições militares da Base Aérea e da 6ª. Cia. de Guardas.

Ao todo 700 alunos e 300 soldados. Comandante da Guarnição: Major Aviador Francisco de Assis Lopes; Comandante do desfile: Capitão Kleber Gomes Ferreira, Comandante da Tropa: Tenente Paulo Ney. Durante todo o tempo da parada, que foi irradiada pela Rádio Nacional, 2 aviões da Base Aérea e 1 helicóptero fizeram evoluções sobre o local.

Após o desfile, 2 grupos de praças da Aeronáutica e do Exército fizeram demonstrações de ordem unida e de ginástica.

Venda de Lotes.

Até o dia 17, somente, o escritório do Rio de Janeiro vendeu 736 lotes, num total de Cr\$ 331.004.360,00. Não podemos fornecer os resultados dos demais escritórios, unicamente por falta de dados. São os seguintes os Bancos que compraram terreno em Brasília, no setor bancário, para construção de edifícios e lojas naquela cidade: Banco Francês e Italiano para América do Sul S/A; Banco Andrade Arnoud S.A.; Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A; Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A; Banco de São Paulo S/A; Banco Mineiro da Produção S/A; Banco Auxiliar de São Paulo S/A; Banco Comércio e Indústria de São Paulo S/A; Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A; Banco Real Brasileiro S/A; Banco Francês e Brasileiro S/A; Banco Brasileiro de Descontos S/A; Ban-

co Paulista Comércio S/A; Banco Econômico da Bahia S/A; Banco Português do Brasil S/A; Banco Econômico Nacional S/A; Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico S/A; Banco do Brasil S/A; Banco Itaú S/A; Banco de Minas Gerais S/A; Banco Mercantil de Minas Gerais S/A.

Juscelino — novo descobridor do Brasil

Já se disse algures, milhares de vezes, que o Brasil é um gigante adormecido. Realmente, há 458 anos que o Brasil, com raríssimas exceções, tem a sua população acumulada no litoral. O interior se acha despovoado. Os próprios brasileiros desconhecem o seu país. Por isso que a sua densidade demográfica é ínfima e os meios de transporte nulos. As massas humanas não se isolam em quilômetros de distância de uns para os outros, dando a impressão de que o Brasil é como se fosse um organismo esclerosado, sem circulação sanguínea, condenado à morte.

A primeira Constituição Republicana do Brasil, elaborada em 1891 pela clarividência dos Representantes Constituintes, estipulava que se devia mudar a capital do país para o planalto de Goiás, não só como medida estratégica como um meio de carrear as populações para o interior.

Infelizmente, foi letra morta para os governos que se sucediam no Catete.

Agora surge o Presidente Juscelino Kubitschek com a sua mocidade, dinamismo e compreensão dos problemas nacionais e ataca de rijo a equação da mudança da Capital, para o Brasil Central, ainda em Goiás, dando integral execução ao dispositivo constitucional renovado na atual Carta Magna. Eu, como patriota que me ufano de ser, já estou antevendo o Brasil do futuro, cheio de circulação e vida, com estradas troncos do Amazonas ao Rio Grande do Sul, de leste ao oeste, e outras subsidiárias, às dezenas e centenas, as alcançando, e as populações surgindo como por encanto às suas margens, constituindo cidades que são como glóbulos vermelhos no organismo nacional.

É o Brasil se descobrindo, conhecendo a si mesmo, em plena expansão patriótica, vigoroso, invencível na conquista dos seus destinos, a caminho da civilização e do seu poder máximo.

Ou nós realizamos a mudança da Capital para Brasília, com um Brasil uno e forte, ou ele poderá ser presa fácil das lutas regionais desagregadoras, conforme nos mostra a história ao longo dos anos.

E a glória de dar o Brasil aos brasileiros, com a mudança da Capital, caberá por inteira ao Presidente Juscelino Kubitschek que passará à História, em letras que o tempo não apagará, como o novo descobridor do Brasil — o moderno Pedro Álvares Cabral — Itaperuna (Estado do Rio) 1958. — Jary Henriques.

Ponte no Tocantins

Além de Curupi, a estrada já está em perfeitas condições por mais de 273 quilômetros até um novo núcleo que se está formando com a denominação de Cercadinho. No lugar chamado Estreito, à margem do Tocantins, a 550 quilômetros de Cercadinho o grande rio passa entre duas rochas vivas, reduzindo-se o seu leito a uma largura de apenas 112 metros, o que propiciará a construção de uma ponte com vão livre de 120 metros. Essa obra será uma das maiores do mundo, em seu gênero, e ligará Goiás ao Maranhão. Nessa região as Pioneiras Sociais estão colaborando com um hospital-volante na assistência aos trabalhadores e suas famílias.

Entrando no Estado do Maranhão, até Belém do Pará, as obras se desenvolvem, igualmente, em várias frentes.

No trecho da Imperatriz para o norte, os desbravadores já penetraram 72 quilômetros na floresta, e na ponta da trilha está sendo ultimada a construção de um campo de pouso, pois a aviação se revelou indispensável a esse cometimento. Nessa região batizada com o nome de Assailândia, já foram encontrados vestígios de três tribos de índios. Para evitar qualquer incidente entre brancos e selvícolas, dois índios "Gaviões" civilizados acompanham a turma de penetração, sob fiscalização de um representante do Serviço de Proteção aos Índios. Os trabalhadores dessas linhas avançadas são abastecidos por meio de para-quedas, lançados de aviões que apóiam a operação.

No outro lado da Hiléia, caminhando de Belém do Pará na direção de Imperatriz, há outra frente de trabalho. As duas cidades distam uma da outra cerca de 500 quilômetros.

O trecho Belém-Guamá já está construído e asfaltado. O asfalto corre 110 quilômetros dentro da floresta, e, como em Goiás, nesse trecho já estão se fixando colonos, cuja produção cresce dia a dia e em breve influirá no abastecimento da capital paraense. No rio Guamá será construída outra grande obra de arte, uma ponte de cerca de 400 metros de extensão. Essa e a ponte do Tocantins são as duas maiores obras previstas, ignorando-se ainda se haverá necessidade de outras na floresta até agora virgem, numa reta de cerca de 300 quilômetros entre os pontos avançados das frentes de trabalho do Guamá e de Imperatriz. O coronel-aviador Lino Romualdo Teixeira e sua comitiva inauguraram dois campos de pouso construídos na região do Guamá para apoio às turmas de penetração na floresta. Num desses campos desceu o avião em que os visitantes viajavam — um C-47. Dali seguiram em pequenos aviões utilizados no serviço, para outro campo, ainda sem acesso por via terrestre. O primeiro dista de Belém cerca de 140 quilômetros, ficando o segundo a mais 80 quilômetros em plena selva.

Definição de Brasília.

Para o "Livro de Ouro de Brasília", de autoria do jornalista Manoel Mendes, o Dr. Wilson Regalado deu a seguinte definição: "Brasília se compara àquelas borboletas que perturbam e confundem, por sua beleza rara, em plena floresta virgem; mas, aqui, houve um "casulo" mágico, em que se condensam tôdas as forças telúricas desta raça: Juscelino Kubitschek de Oliveira."

1.º Hospital de Brasília.

Pelo convênio assinado no dia 25, no Gabinete do Ministro Mário Pinotti, entre o ministério da Saúde e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, para construção dos edifícios previstos na rede hospitalar de Brasília, deverá ter início ainda este mês a construção de um Hospital geral, incluindo pronto socorro, para 260 leitos e parte de um hospital base, com 470 leitos. Pelo convênio, o hospital geral deverá estar concluído em abril de 1960, quando chegarão à nova Capital os primeiros funcionários dos diversos Ministérios.

Todos os serviços e obras, objeto do acordo, que recebeu a assinatura do ministro Mário Pinotti e do Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, serão custeados com os recursos do Ministério da Saúde, que distribuirá as dotações orçamentárias e créditos especiais destinados àquele fim.

A propósito, pouco antes da assinatura do convênio, o ministro Mário Pinotti teve ocasião de revelar que a sua pasta já conta com a verba necessária à primeira fase de construção, que se eleva a 100 milhões de cruzeiros.

Pelo convênio, que vigorará até dezembro de 1961, o Ministério da Saúde prestará toda assistência técnica que lhe for solicitada pela Novacap, bem como fará a fiscalização e execução dos serviços programados.

De acordo com o plano, os edifícios previstos na rede hospitalar serão construídos à medida que as necessidades da população forem reclamando assistência médica, sendo que o primeiro, de 260 leitos, atenderá à concentração de 49.250 habitantes.

Rodovia Brasília-Belém

Os responsáveis pelas frentes de trabalho do Guamá e Imperatriz, das obras da rodovia Belém-Brasília, manifestaram confiança em que até março próximo esteja restabelecido contato entre as duas turmas pioneiras que avançam pela selva, abrindo aquela estrada. Tal esperança foi expressa durante a visita que acaba de ser feita às obras por um observador do Presidente da República, o coronel Lino Romualdo Teixeira, subchefe do Gabinete Militar da Presidência e que percorreu tôdas as frentes de trabalho, numa extensão de 2.269 quilômetros.

As obras estão sendo atacadas em diferentes pontos, abrangendo os Estados de Goiás, Maranhão e Pará. Em primeiro lugar, o coronel Lino Romualdo Teixeira visitou as frentes de trabalho do Estado de Goiás, já cortado verticalmente pela nova rodovia, cujo traçado segue a linha do divisor de águas entre os rios Araguaia e Tocantins. Já estão entregues ao tráfego mil quilômetros de estrada, devidamente recobertos de cascalho e com tôdas as obras de arte indispensáveis à segurança do tráfego passado em qualquer época do ano.

Por toda parte onde passa a nova estrada estão surgindo povoados, cujos habitantes se dedicam à lavoura e ao comércio. Exemplo desse progresso extraordinário puderam observar o coronel-aviador Lino Romualdo Teixeira e sua comitiva numa localidade que surgiu a mais de setecentos quilômetros de Brasília e que os goianos batizaram com a denominação de Curupi, a mesma de um grande rio e de uma serra do sul do Maranhão. A localidade já conta com uma população de cerca de 8.000 almas e sua produção de arroz entrou, este ano, no mercado de Goiás com 60.000 sacas.

Prof. Alberto Deodato

Por decreto do Presidente da República foi nomeado o Professor Alberto Deodato para exercer o cargo de membro do Conselho Fiscal da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

25



25. Assinatura do convênio para a construção do Hospital de Brasília, vendo-se o Ministro da Saúde, prof. Mário Pinotti, o presidente Israel Pinheiro e o diretor Ernesto Silva.

Banqueiros em Brasília.

Cêrca de 50 banqueiros seguradores e homens de negócios estiveram em Brasília, conhecendo os trabalhos de construção da nova capital do Brasil.

Representando os principais bancos nacionais e estrangeiros bem como as mais importantes companhias de seguros que operam no país, além de outras grandes empresas, os visitantes em Brasília, percorreram as principais obras em andamento, como as da Praça dos Três Podêres, dos Ministérios, das autarquias, da Caixa Econômica e outras, manifestando-se entusiasmados com o desenvolvimento das mesmas, que já estampam no horizonte o perfil da cidade que nasce.

O Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, fez, no Palácio da Alvorada, uma longa exposição ilustrada com projeções cinematográficas da marcha dos trabalhos de construção de Brasília, começando pelos estudos que determinaram a localização da Nova Capital no planalto goiano, como centro econômico do país, e terminando pela descrição e explicação das obras já realizadas ou em andamento, tais como as de construções de prédios e abertura de estradas e dos trabalhos que se realizaram no terreno da avicultura e da agricultura.

Durante a exposição, a que esteve presente o Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, que completou em diversas ocasiões a explanação do Sr. Israel Pinheiro, o presidente da Novacap assegurou que todas as obras, quer as ferroviárias como as rodoviárias ou imobiliárias, indispensáveis ao funcionamento da Nova Capital, estarão concluídas até 1960.

Tendo em vista ser o auditório constituído em sua maioria de banqueiros, o Sr. Israel Pinheiro, disse, a certa altura: "A maior prova da confiança em Brasília está no fato de serem os banqueiros os homens mais seguros em matéria de dinheiro e já terem comprado todos os lotes da zona destinada aos bancos".

Revelou também o Sr. Israel Pinheiro que a Pan American Airways já entrou em entendimentos com a Novacap para a construção, em Brasília, de um grande hotel, com 400 apartamentos, já tendo para esse fim mandado ao nosso país um grande arquiteto.

Relativamente aos trabalhos no campo da agricultura, o Sr. Israel Pinheiro afirmou que os japoneses já estão abastecendo a cidade de legumes, tendo iniciado uma grande plantação de morangos. Acrescentou que, pelos estudos feitos, Brasília, pelo seu clima e natureza do terreno, será a nossa futura Califórnia, pois, possui excelentes condições para a cultura de frutas, quer de clima tropical como de clima frio. Sobre este ponto revelou ainda que está sendo experimentado, em Brasília uma espécie de Código Rural, que assegurará à Nova Capital, sem grandes dificuldades um abastecimento perfeito de produtos da terra, aves, ovos, etc.

Rede escolar de Brasília.

O Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap, falando à nossa reportagem,

focalizou o problema do ensino da futura capital brasileira, nestes termos: "Se há problema a cujo serviço pusemos todo o nosso cérebro e todo o nosso coração, esse foi o da educação dos jovens. Desde o início, já em princípio de 1957, a Novacap procurou o Ministério da Educação para que este, em conexão com a Cia. Urbanizadora, através de seus Departamentos competentes, elaborasse um sistema moderno de ensino em Brasília, sistema que pudesse ser apresentado ao mundo, com justificado orgulho. Recebemos logo, do ministro Clóvis Salgado e do prof. Anísio Teixeira apóio decidido, firme, valioso....

Elaborou o ministro da Educação o sistema escolar de Brasília, dando as suas linhas mestras. A Novacap, sempre em harmonia com o Ministério, fez a distribuição geral das escolas de diversos tipos por toda a cidade, de tal modo que a população inteira possa ser assistida e tenha oportunidade de aprender.

Assim ficou fixado o programa: para cada grupo de 15 mil habitantes haverá 4 escolas-classe, com capacidade de 480 alunos cada uma e 4 jardins de infância, com 160 alunos cada um.

Como a cidade é constituída de quadras, cada quadra, que abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, terá a escola-classe e o jardim de infância, frequentando assim a criança a escola junto à sua residência, numa distância que jamais será superior a cem metros. Cada conjunto de 4 escolas-classe comportará uma escola-parque, com espaço suficiente para 1.920 alunos e onde as crianças terão atividades de trabalho, de recreação, de jogos, de canto orfeônico, de biblioteca e atividade de natureza social e artística. Essa escola-parque compreenderá um pavilhão de artes industriais; conjunto de educação física, recreação e jogos; conjunto de atividades sociais: canto, música, dança, teatro, clubes e exposição; biblioteca infantil e museu, administração e refeitório.

No que se refere ao ensino médio, haverá um Centro de Educação Média para cada 45.000 habitantes, com capacidade para 2.250 alunos. Esse Centro compreenderá: 1.º — Escola Média compreensiva, incluindo ginásio e colégio, escola comercial, escola técnico-industrial, escola agrícola e curso normal ou pedagógico; 2.º — Centro Cultural, com teatro e exposição; 3.º — Biblioteca e museu; 4.º — Centro de Educação Física e Desportos; 5.º — Serviço Médico; 6.º — Conselho de Administração e refeitório.

As providências tomadas em conjunto pela Novacap e o Ministério da Educação e Cultura resumem-se no seguinte: já foi assinado convênio entre a Novacap e o Mec, através do qual a Novacap construirá, com verbas do Mec, as escolas constantes do Plano Educacional; os projetos das escolas-parque, escolas-classe e jardim de infância, já estão concluídos, devendo ser iniciada imediatamente a construção de duas escolas-classe, dois jardins de infância e duas escolas-parque. O Centro de Educação Média terá sua construção iniciada em janeiro próximo; os institutos de previdência e caixas de pensões, que ora constroem em Brasília, acederam em cons-

truir, dentro das quadras, a escola-classe e o jardim de infância de quadra; colégios particulares, principalmente religiosos, em número que atinge a quase duas dezenas, já requereram áreas para construção de seus prédios, onde deverão funcionar cursos primário, secundário e científico, muitos dos quais já vão iniciar a construção no próximo ano, como é o caso dos Padres Salesianos.

De tudo isso se conclui que, à época da transferência, em abril de 60, haverá em Brasília 15 escolas primárias, 15 jardins de infância; duas escolas-parque e um centro de educação média, um ginásio, escola normal, além dos colégios particulares.

O que nós, da Novacap, desejamos é que Brasília seja a jóia das cidades brasileiras, uma afirmação da capacidade de realização da nossa gente e uma cidade onde homens, mulheres e crianças possam viver felizes e contentes, em ambiente de paz, de trabalho e de conforto.

Eleitores de Brasília.

De acordo com o anteprojeto da constituição política de Brasília, ali não haverá eleições nem eleitores. Por isso, pode-se dizer que em a Nova Capital houve a primeira e última eleição. Assim sendo, o Novo Distrito Federal inscreveu 9.312; Brasília, 3.974.

Departamento Médico.

O Departamento Médico, da Novacap, em Brasília, continua prestando o seu melhor serviço de assistência e profilaxia. Basta dizer que atendeu, no mês de agosto, 643 pessoas; vacinou contra o tifo, paratifo e varíola, 1.915. Com vacinas, bcg, 780. Exames de pele 80, e dermatológico, 6.

Inauguradas 500 casas

Dizendo que as casas populares de Brasília não são casas, são palácios, o Presidente de República inaugurou, no dia 1.º, as primeiras residências do grupo de 500 construídas pela Fundação da Casa Popular na futura Capital e presidiu à reunião do Conselho da Fundação em que se decidiu construir mais 500 residências.

As casas inauguradas constam de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, pequeno jardim e quintal. Todas forradas e taqueadas. Na ocasião o Presidente Juscelino Kubitschek pronunciou as seguintes palavras: "Eu sempre digo: para se trabalhar em Brasília é preciso por de lado o espírito burocrático, deixando que prevaleça o espírito pioneiro. Os homens que lutam aqui têm que vir animados da mentalidade bandeirante. Há um ano acompanho as atividades da Fundação da Casa Popular em Brasília e ninguém melhor do que eu para testemunhar seu esforço, tornando realidade, num prazo curto, este conjunto residencial, que constitui uma valiosa e inestimável ajuda a esta cidade. Tudo é relativo. O que aqui chamamos de casa popular é na realidade, um palácio, disputado por todos os habitantes de Brasília, como prêmio aos seus esforços e aos seus trabalhos."



Brasília

No Congresso

O Deputado federal, do Psd de Minas Gerais, Clemente Medrado, da Tribuna da Câmara, pronunciou as seguintes palavras: "Senhor Presidente, leio, para que conste nos Anais da Câmara, a carta que escrevi ao Sr. Presidente da República a propósito da visita de vários congressistas a Brasília para assistir à inauguração do Palácio, Hotel-Brasília, Capela Nossa Senhora de Fátima e outros melhoramentos.

Eis a carta: "Sr. Presidente, queira aceitar as minhas saudações e nelas o meu aplauso pelo que vi e senti em Brasília. Agradecendo o convite de V. Exa, desejo expressar o meu reconhecimento pela alegria e o consolo que a visita trouxe ao meu coração e ao meu espírito.

Brasília não é mais um sonho evoluindo numa esperança. Não é uma esperança em procura da realidade. Brasília é a afirmação arrojada do presente e o acerto de sua realização o futuro demonstrará. Transportou-se dos domínios da curiosidade para se perpetuar num monumento cívico de recuperação e salvação nacionais. E como afirmou V. Exa. "Um dos pontos básicos dessa luta de integrar o Brasil em seu território, de fortalecer a Nação."

A semelhança daquela estrela que outrora guiou os magos à mangedoura de Belém, ungidos pelo ideal da redenção humana, Brasília espelha no coração da Pátria, iluminando os feitos das bandeiras e lembrando o heroísmo das Missões, os quais eternizaram em sua obra civilizadora, os imensuráveis propósitos que animavam e conduziam os primeiros sertanistas que povoaram o deserto.

O culto não é para os pirilampos. O eterno surge nos acenos, não dos que querem morrer por César, mas dos que anseiam viver para Deus, no santuário das virtudes construtivas das aspirações cristãs. Brasília é ressurreição. Mundo novo. Energia nova. Ação purificada. É o carvalho que a experiência do presente planta na terra que o passado cultivou no evangelho do afeto e do trabalho para melhor acolhida e pouxada dos que ainda hão de vir. Brasília é renúncia e devotamento. Reserva do infinito, insensível ao egoísmo dos hortelões. O seu destino é o benefício. O seu grande merecimento é não lamentar os desenganos; é erigir às asperezas transitórias e inadvertidas do pessimismo a fé sem maldade que sabe velar pelo bem de todos. Brasília, fruto da paciência de alguns, ergue-se para o bem de um povo.

O Palácio da Alvorada, inaugurado para a futura residência do Presidente da República, obra de arte e ciência que define a personalidade de uma nação, é um marco indiscutível de duas formações mentais: a dos fracos que temem as sombras que escurecem os horizontes — trevas que se afastam à luz civilizadora — e a dos fortes, dos eleitos da fortuna que sabem galgar os píncaros em busca de novas perspectivas para as jornadas abençoadas e fecundas, sempre na ânsia meritória de triunfos úteis e estáveis. Na afirmação profética de V. Exa., "Brasília é uma bandeira de luta contra o subdesenvolvimento", é na realidade a síntese das aspirações cívicas de um povo que não pode ser mendigo numa terra dadivosa e rica, que não deve involuir na civilização plantada no areal de

suas praias a que por falta de um objetivo construtivo de amplo interesse nacional, transforma-se em ameaça constante e crescente ao direito de sobrevivência das populações desprotegidas dos nossos sertões, constituídos de brasileiros deserdados dos benefícios imediatos do poder público. Brasília, meu grande Presidente, concorrerá, de maneira hábil, patriótica e concreta, para a solução do problema social do País, evitará o agravamento do contraste entre a riqueza do litoral e a pobreza do nosso "hinterland" que está levando a gleba, sustentáculo do asfalto, a estender a mão ao fastígio transitório e perigoso deste. O protecionismo governamental e tradicional ao urbanismo consumidor absorveu, hipertrofiou, estiolou o ruralismo produtor. Na crueldade desse desajustamento se assenta, em maior parte "a improdutividade de uma imensa extensão territorial brasileira" que o patriotismo previdente de V. Exa. num apelo aos homens de boa vontade, procura, evitar, apontando sábiamente Brasília como realização salvadora. As obras materiais ali realizadas, planejadas e em execução, rodovias abraçando o Brasil em todas as direções, são matizes na infundável jornada espiritual de Brasília.

Continue! Continue! Continue! Continue! crente no esforço que constrói por convicção. Preces estão subindo aos céus. Que o trigo que Deus colocou nas mãos de V. Exa., como Brasília, se espalhe fecundo e promissoramente como o pão do corpo e o pão do espírito, isento dos azares e dos malefícios do joio destruidor.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem)".

Instituto de Engenharia de São Paulo.

No dia 6, para uma visita às obras de Brasília, chegou, em avião especial, às 10 horas, uma caravana de membros do Instituto de Engenharia de São Paulo, chefiada pelo Presidente João Soares do Amaral Neto, recebida no aeropôrto pelo Presidente Israel Pinheiro diretores e engenheiros da Nova-cap.

Conduzidos em ônibus especiais ao auditório da Rádio Nacional, ali ouviram uma longa e especializada exposição do Dr. Israel Pinheiro, ilustrada com projeções de "slides", sobre os aspectos técnicos da construção da Capital.

Em seguida, tendo almoçado no Brasília Palace Hotel percorreram as obras e regressaram às 17 horas do mesmo dia.

Dr. Alfredo Baconnet.

A 7, em visita a Brasília, chegou às 12 horas, o notável médico parisiense Dr. Alfred Baconnet que veio acompanhado de sua esposa e foi recebido no aeroporto pelo Dr. Carlos Alberto Quadros, representante do Presidente Israel Pinheiro.

Em sua companhia vieram também o Ministro para os Assuntos Econômicos em Paris, Máximo Sciolette e sua esposa D. Irene Sciolette.

O Dr. Alfred Baconnet celebrou-se pelos seus trabalhos sobre o emprêgo de papaverina nas afeções cardíacas e por ter sido médico assistente de S. S. o Papa Pio XII durante sua grave enfermidade.

Regressaram no dia seguinte às 13 horas.

Escola Superior de Guerra.

No dia 12, em dois aviões "Constellation" da Panair do Brasil, chegou às 9,15 horas, a comitiva de alunos da Escola Superior de Guerra, sob o chefia do Major-Brigadeiro Vasco Alves Secco, seu Diretor. Esta é a segunda visita da Escola a Brasília.

Foram recebidos no aeropôrto pelo Dr. Israel Pinheiro, Diretor Ernesto Silva, Major-Aviador Francisco Assis Lopes, Capitão Kleber Ferreira Gomes, Dr. Carlos Alberto Quadros e outras pessoas.

Do aeropôrto foram conduzidos ao auditório da Rádio Nacional, onde o Dr. Israel Pinheiro pronunciou uma longa palestra sobre os mais variados aspectos da construção da Nova Capital.

Ao finalizar passou-se à parte dos debates, quando o conferencista foi longamente interpelado pelos assistentes sobre diferentes pontos, dando cabais explicações a tôdas as perguntas.

As interpeleções foram feitas pelos senhores: Professor João Barroso Pereira Jr., do Ministério da Educação e Cultura, sobre educação; Manuel dos Reis Araújo, da Sociedade Rural de São Paulo, sobre agricultura; Engenheiro Mauro Feijó Sampaio, de Mato Grosso, sobre ligações rodo e ferroviárias; Alberto Ferraz, da Confederação Rural Brasileira, sobre agricultura e pecuária; Wagner Pimenta Bueno, do Dasp, sobre economia e financiamento; Major-Brigadeiro Henriques Fleiuss, do Ministério da Aeronáutica, sobre ensino superior; José Jacaúna de Souza, do Banco do Brasil, sobre a nova mentalidade de Brasília; Coronel-Aviador Alcides Moitinho Neiva, do Ministério da Aeronáutica, sobre transferência dos ministérios; Coronel Nelson Rodrigues de Carvalho do Ministério da Guerra, sobre

trabalhos anteriores das comissões de locação; Coronel Haroldo do Paço Matoso Maia, do Ministério da Guerra, sobre arborização da Nova Capital; Professor Antônio Carlos Pacheco e Silva, da Faculdade de Medicina de São Paulo, sobre saúde, favelas e cidades satélites; Major-Brigadeiro Vasco Alves Secco, Diretor da Escola Superior de Guerra, sobre o empréstimo de 10 milhões de dólares, estruturas metálicas e encerrando os debates.

Comissão do Senado Federal.

No dia 13, a comissão do Senado Federal, encarregada dos assuntos da transferência da Capital, esteve em visita a Brasília e especialmente às obras do Congresso.

Compunham a comitiva que foi recebida no aeropôrto pelo Dr. Israel Pinheiro, os senadores Cunha Melo, presidente da Comissão; Gaspar Veloso, Paulo Abreu.

Hospedaram-se no Brasília Palace Hotel, visitaram o prédio do Congresso em construção e outras obras.

Início da Arborização de Brasília

No dia 21 de setembro de 1958, às 8.30 horas, o Presidente Juscelino Kubitschek procedeu ao plantio de uma árvore a segunda plantada por êle na Nova Capital, dando início à arborização da cidade de Brasília.

Fazia extamente um ano que, à mesma hora, S. Exa. plantava uma "cangerana" (Cabraia Cangerana) em frente ao Grupo Escolar Provisório do bairro denominado Novacap.

A cerimônia inaugural de arborização teve lugar na quadra 23 das Casas Populares, na Asa Sul do Plano Pilôto.

O Presidente da República chegou ao local em helicóptero, com o Dr. Israel Pinheiro, Presidente da Novacap e o Dr. João Kubitschek de Figueiredo, Diretor da Usina Siderúrgica Nacional de Volta Redonda.

Aclamado por inúmeras pessoas, S. Exa. atirou a primeira pá de terra plantando um exemplar de "almacega", árvore típica do próprio cerrado da área de Brasília.

Em seguida o Presidente Israel Pinheiro repetiu a cerimônia plantando outro exemplar e o Dr. Ernesto Silva logo depois, plantou um "flamboyant", quando, como presidente da Campanha da Árvore, proferiu algumas palavras respondidas pelo Chefe da Nação.

Nesse dia foram plantadas 2.500 mudas, para constituírem os três primeiros parques das 528 Casas Populares já habitadas.

Tôdas as árvores foram transplantadas dos viveiros vegetais do Convênio Florestal, que desenvolve suas atividades às margens do córrego do Acampamento, nas terras ocupadas pela Missão Luiz Cruls, em fins do século passado (daí o nome do córrego). Nêsses viveiros, o Convênio Florestal, do Serviço de Reflorestamento do Ministério da Agricultura, que age em combinação com o Departamento de Terras e Agricultura da Novacap, já tem mais de 100.000 mudas aborígenes, na sua maior parte, destinadas à arborização de Brasília.

Deputados e Arquitetos Argentinos.

No dia 24, para uma visita às obras de Brasília, chegou às 10 horas uma caravana de deputados nacionais, arquitetos e estudantes de arquitetura argentinos que fo-

ram recebidos no aeropôrto pelo Dr. Carlos Alberto Quadros, em nome do Dr. Israel Pinheiro.

Visitaram os escritórios do Departamento de Urbanismo e Arquitetura, onde foram recebidos por Oscar Niemeyer, e as principais obras em execução, almoçando no Brasília Palace Hotel e regressando no mesmo dia, às 15 horas.

1º. Reservatório de água.

No dia 29 às 11,20 horas, foi feita a ligação do conduto e lançado o primeiro jato de água na primeira câmara do reservatório R2 de Brasília.

Esse reservatório acha-se colocado nas proximidades do Cruzeiro (Alto da mira), na altitude de 1.136 metros.

Sua capacidade é de 30 milhões de litros. A cobertura e a parte arquitetural ainda não estão concluídas.

Achavam-se presentes Drs. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, Moacyr Gomes e Souza, Chefe do Departamento de Viação e

Obras, Targino Pereira, Chefe da Divisão de Águas e Esgotos, Carlos Alberto Quadros Chefe do Gabinete do Presidente.

Residências definitivas.

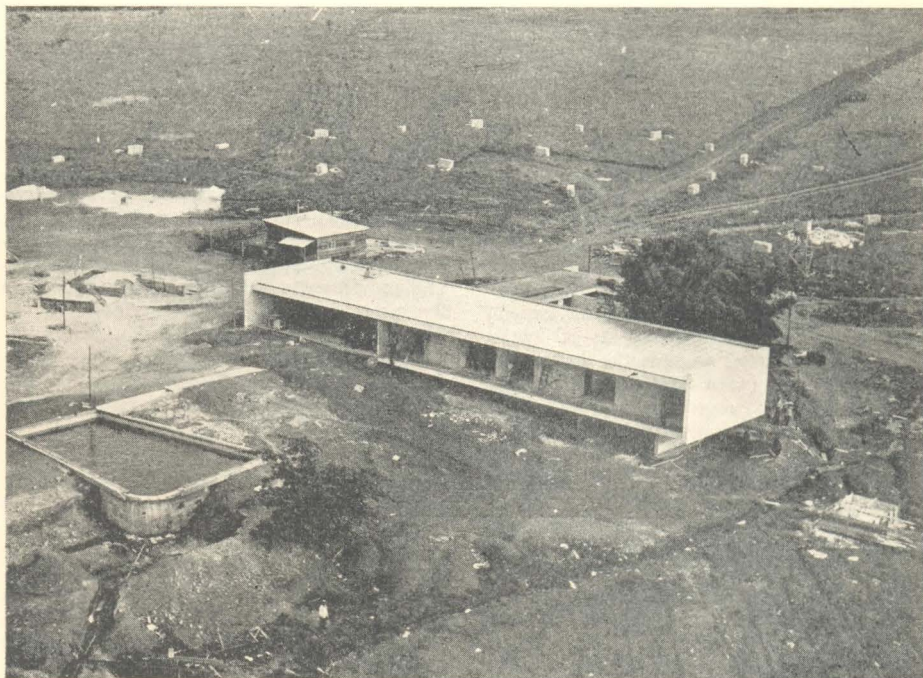
A título de demonstração e para não deixar de ser a pioneira quanto a moradias particulares, a Novacap fez construir, em tempo recorde, 15 casas na zona sul de quadras residenciais, fora do lago, próximo ao aeropôrto comercial.

Tais casas se destinavam a serem vendidas ou alugadas e eram designadas pelas iniciais Ren.

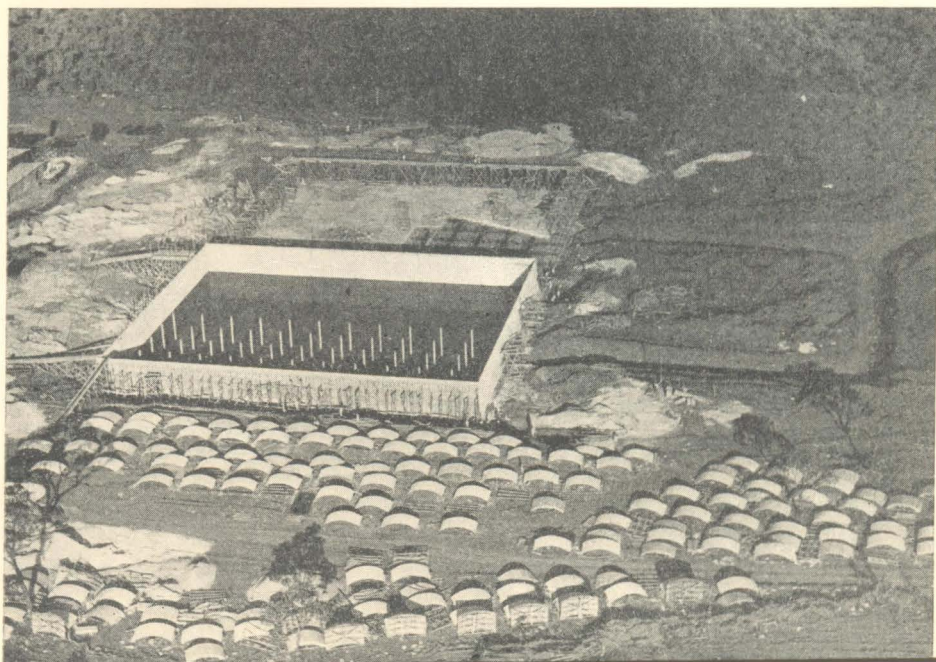
O primeiro inquilino a ocupar uma dessas casas a de nº. 2 da Q1 1/7, foi o Dr. Targino Pereira, que para ela se transferiu com a família no dia 26 de junho de 1958.

Seguiram-se o Dr. Joaquim Alfredo da Silva Tavares, chefe do Departamento de Terras e Agricultura, casa nº. 2 da Q1 1/6, no dia 14 de julho de 1958 e o Dr. Ney Ururahy Dutra, chefe da Divisão do Pessoal, casa nº. 16 da Q1 1/7.

26



27



26. Residências construídas pela Novacap.
27. Reservatório de água.

ano II — setembro de 1958 — n.º 21.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almirante Barroso, 54, - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da octogésima quinta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Ao primeiro dia do mês de agosto de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar o Convênio com o Ministério da Educação e Cultura, para construção dos edifícios previstos no Plano Escolar de Brasília; b) aprovar a minuta da escritura de doação de terrenos em Brasília aos Governos das Nações amigas, para construção dos edifícios sede de suas representações diplomáticas junto ao Governo Brasileiro; c) aprovar o novo regulamento do Departamento de Transportes e Comunicações, apresentado pelo seu Chefe, ficando revogado o anterior; d) aprovar no Convênio de Cooperação Técnica entre o Brasil e a França, a vinda de técnicos franceses para os estudos de resistência do solo para engenharia civil e fundações e também para os estudos agrícolas; e) aprovar a instalação de medidores para o consumo de luz, de acordo com a tabela que será oportunamente aprovada; f) aprovar, de acordo com o relatório da Comissão, o resultado da concorrência administrativa para construção do pavimento em concreto asfáltico sobre base estabilizada existente na L 4 R.S., compreendida entre a estaca 35 do Eixo Monumental Sul e o cruzamento com o Park-way Gama-Brasília e construção do pavimento em concreto asfáltico sobre base estabilizada existente na ligação Eixo Rodoviário

Sul-Aeroporto (concorrência realizada em 25-7-58). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima sexta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos oito dias do mês de agosto de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar que, com referência ao pessoal lotado na Tesouraria, os ocupantes dos cargos de Caixa, Tesoureiro e Fiel de Tesoureiro não sejam considerados funcionários de carreira e sim desempenhem essas funções em comissão; b) encaminhar ao Conselho o pedido de concorrência administrativa para compra de elevadores para os edifícios do Congresso Nacional e dos Ministérios, no total de sessenta e oito (68); c) submeter ao Conselho a modificação, em caráter geral, da entrada inicial de 20% estabelecida para a venda de lotes, a qual poderá ser de 5% de sinal e 15% no prazo máximo de 90 dias, desde que a compra seja superior a trinta milhões de cruzeiros. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epilogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Temístocles Barcellos, suplente.

da conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octogésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos catorze dias do mês de agosto de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria considerando que: 1) na concorrência aberta para estudos, projetos, financiamento e construção do sistema de telefones urbanos de Brasília, algumas propostas incluíram a importação de equipamentos de que há similar de produção nacional, o que, por si só, além de contrariar as normas vigentes, tornaria impossível comparação dos preços oferecidos pelos diversos concorrentes; 2) são por demais exageradas e sem justificação as diferenças entre os preços oferecidos para rês e dutos, uma vez que se trata de serviço normal e perfeitamente previsível; 3) tais disparidades não guardam qualquer congruência e variam arbitrariamente, tumultuando a concorrência. tanto assim que três das quatro concorrentes, em cartas posteriores, pretenderam retificar e reduzir seus preços e apresentaram alegações justificativas de erros nos respectivos orçamentos; 4) serem inaceitáveis, por todos os motivos, os pedidos de adiantamento formulados por algumas das proponentes, ao invés de financiamento dos serviços, como

lhes foi solicitado na Carta-Convite nº. 16, de 3-7-958; 5) e, finalmente, ser igualmente inaceitável a condição formulada por uma das concorrentes, de fazer ela as aquisições de materiais no país em nome e por conta da Novacap, ficando esta sem o controle da oportunidade de tais compras, mas com obrigação de pagá-las prontamente, mediante a apresentação, por terceiros, das respectivas faturas, resolveu submeter ao Conselho a proposta de anulação da concorrência aberta pela Carta-Convite nº. 16, de 3 de julho de 1958, para estudos, projetos, financiamento e construção do sistema de telefones urbanos de Brasília, determinando que seja procedida outra concorrência sendo convidadas para ela as empresas que se apresentaram à primeira, ficando, porém, para uma concorrência separada a rede e dutos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e dois dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar os termos do contrato com o senhor Lauro Santos para arrendamento das dependências do Aeroporto Comercial de Brasília; 2) aprovar que, na venda de lotes ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e ao Banco do Brasil, destinados à construção imediata de residências financiadas dos seus funcionários, seja feito o desconto de 5%, equivalente à corretagem; 3) submeter ao Conselho o loteamento da Zona de Indústrias Gráficas; 4) aprovar a transferência da atual Divisão de Topografia Urbana (D.t.u.), com o pessoal e material restante, para o Departamento de Organização e Administração Municipal (D.o.a.m.). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Ata da octagésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e nove dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas, na sala da Diretoria na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital

do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar o relatório da comissão julgadora da concorrência administrativa para construção de dez (10) galpões em estruturas metálicas, na Fazenda do Tórto, em Brasília, de acordo com o que consta do processo nº. 6.994; 2) submeter ao Conselho a extensão do contrato de administração contratada da firma Coelho Freitas Ltda., construtora da sede da G-3, Riacho do Tórto, para as obras do estábulo; 3) considerando que as pistas da Zona Sul do Plano Piloto já estão com a sua pavimentação definitiva iniciada, sendo urgente a construção das passagens inferiores para veículos, pedestres e galerias de passagem os diversos condutos (de água, esgoto, telefone, eletricidade, gás, etc.) não permitindo a urgência aguardar os respectivos projetos para proceder às concorrências de construção, adotar a Tabela de Preços Unitários para Obras de Arte aplicada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem na construção do trecho São Paulo-Curitiba, com atualização dos preços das materiais, e convocar o maior número possível de empreiteiros para a construção dessas passagens, em número de 72, ficando desde já estabelecido que a nenhum desses empreiteiros caberá serviço superior a nove milhões de cruzeiros (9.000.000.00). Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho Araújo.

Atos do Conselho

Ata da sexagésima primeira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e três dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil) sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros infra assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho, por proposta da Diretoria, resolveu que o valor das chácaras localizadas na zona do "park-way" poderá sofrer um acréscimo até o máximo de 50% (cinquenta por cento) sobre o preço mínimo já estabelecido de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) o metro quadrado, conforme a localização. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que, atendendo ao pedido de diligência do Conselheiro Adroaldo Junqueira Ayres, em sessão de vinte de junho próximo passado, a Diretoria submete ao Conselho a planta com as especificações e área que constituirá a Faixa Sanitária de Brasília.

O Conselho aprovou a respectiva faixa, de acôrdo com a planta apresentada, que vai assinada pelos Senhores Conselheiros presentes, estabelecendo que a parte não urbanizada somente poderá ser utilizada pela Novacap, ou para qualquer outra finalidade mediante autorização expressa do Conselho. Passou, então, a ser apreciada a proposta de Diretoria pedindo autorização para realizar concorrência administrativa para a construção do trecho ferroviário de cem quilômetros, partindo de Pires do Rio em direção a Surubi. O Conselho aprovou a proposta, bem como a relação das quarentas e oito firmas constantes do processo e que devem ser convidadas para a concorrência. Aprovou, também, o Conselho a redução do preço dos lotes residenciais em Taguatinga, a serem adquiridos pela Caixa Econômica Federal, de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), desde que nêles se construa, dentro no prazo de 18 (dezoito) meses, casas destinadas aos trabalhadores e cujo preço de venda não ultrapasse Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros). Aprovou, ainda, o Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que ficasse a cargo da "Varig" e da "Panair do Brasil", respectivamente, a venda de lotes nos Estados Unidos e na Europa, nas mesmas condições estabelecidas para os escritórios de venda no Brasil, e pelo câmbio concedido à Novacap. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Tancredo Martins, Bayard Lucas de Lima e Barbosa Lima Sobrinho.

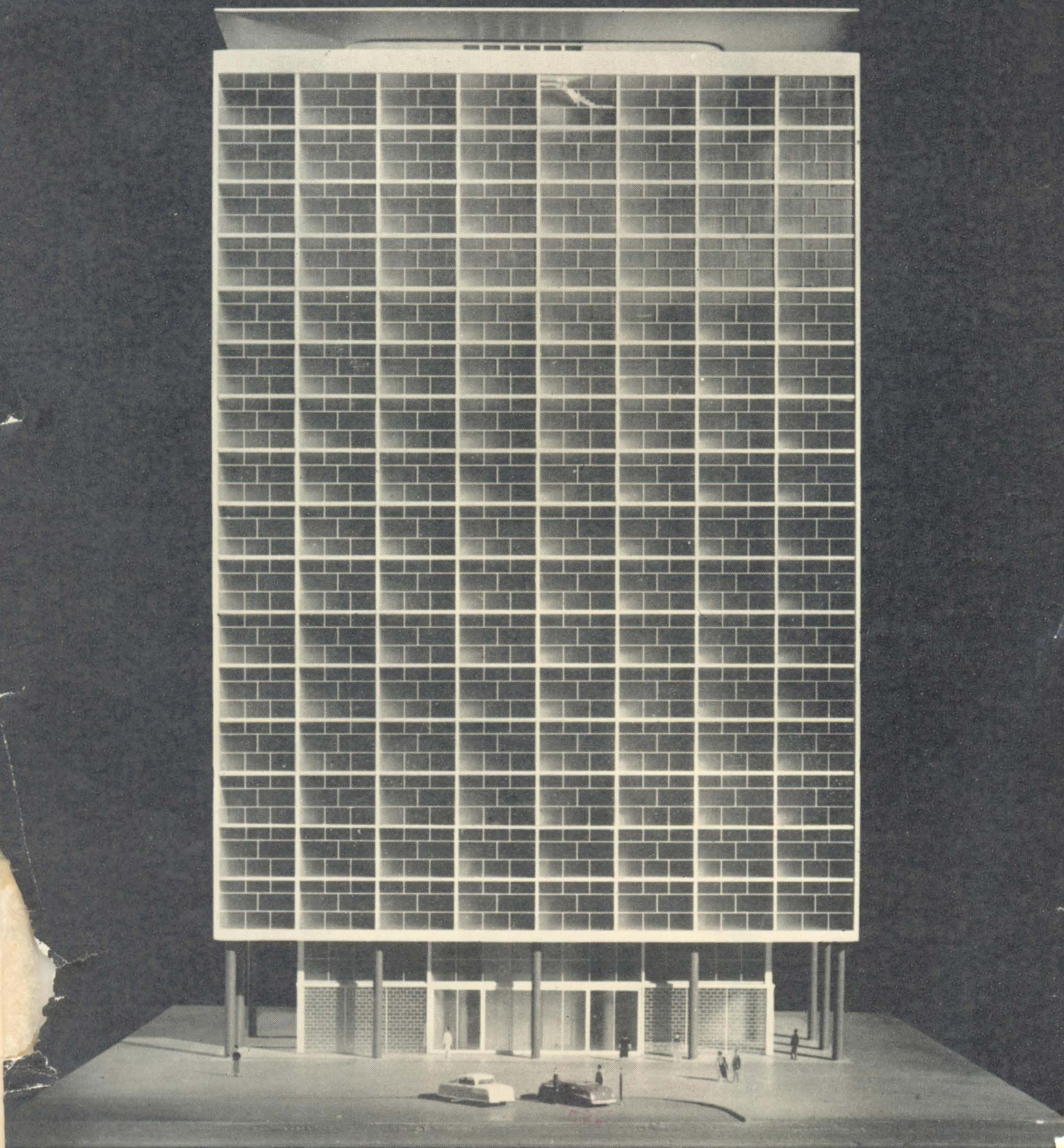
Ata da sexagésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos treze dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros infra assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente solicitou ao Conselho autorização para doar ao Ministério da Agricultura, dentro da faixa sanitária de Brasília, a área necessária à instalação de um Pôsto de Meteorologia. O Conselho aprovou a doação nos termos propostos, autorizando a Diretoria a tomar as medidas necessárias à sua efetivação. Em seguida, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria solicitando autorização para realizar concorrência administrativa para a construção de instalações e serviços da Granja Avícola Modelo (Granja do Tôrto G-3), destinada ao abastecimento de aves e ovos a Brasília. O Conselho, examinando os pareceres e o processo, concedeu a autorização solicitada. Foi, então, apresentado ao Conselho, tendo em vista que a matéria envolve compromisso financeiro, o contrato a ser firmado com a firma Emile Degremont, vencedora

da concorrência realizada pela firma Saturnino de Brito, para fornecimento do equipamento da estação de tratamento de água em Brasília. O Conselho, tomando conhecimento do processo, e, após examinar as normas adotadas e o financiamento pretendido, resolveu aprovar o contrato. Finalmente, o Senhor Presidente deu conhecimento dos planos para a construção de um hotel de turismo, a ser feito pela "Pan American", em Brasília. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Ernesto Dorneles, Bayard Lucas de Lima e Barbosa Lima Sobrinho.

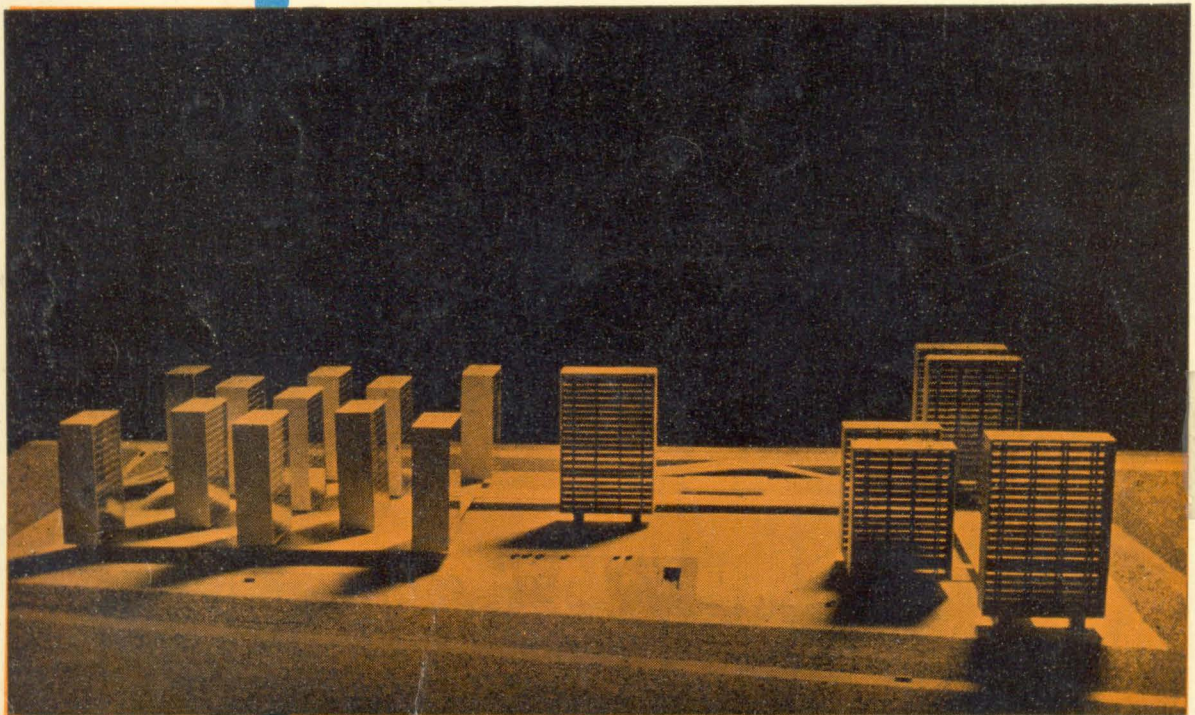
Ata da sexagésima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e sete dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros infra assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria para fixação de preço dos lotes a serem vendidos no exterior. O Conselho, depois de examinar a proposta, autorizou a Diretoria a organizar uma tabela de preços, adotando como base o câmbio médio, entre o câmbio da Novacap e o câmbio livre. Em seguida, o Senhor Presidente fez longas considerações sobre a concorrência para instalação de telefones urbanos em Brasília. Passou, então, o Conselho a examinar a proposta da Diretoria no sentido de ser doado à "Centrais Elétricas de Goiás S. A." uma área de 400m x 400m (quatrocentos metros por quatrocentos metros), localizada à esquerda do trevo da entrada do setor industrial de Brasília, destinada à instalação da Estação Abaixadora da rede elétrica para abastecimento da cidade, com as confrontações que foram fixadas pelo Departamento de Urbanismo. O Conselho, por unanimidade, aprovou a doação, autorizando a Diretoria a tomar as medidas necessárias à sua efetivação. Autorizou, ainda, o Conselho um termo aditivo ao contrato firmado com a "Enal, Engenharia e Arquitetura Ltda.", para a construção de lojas destinadas a depósitos, nas mesmas condições do contrato aditado, a fim de completar a Quadra 8 (oito). Finalmente, foram discutidas as condições do edital de concorrência para a instalação da Usina de Açúcar em Brasília, sendo designado relator da matéria o Conselheiro Doutor Barbosa Lima Sobrinho. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Erasmo Martins Pedro, secretário do Conselho, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Ayres, Barbosa Lima Sobrinho e Tancredo Martins.



ADQUIRA SEU TERRENO EM BRASÍLIA

**NOS SETORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
BANCÁRIOS E NA ZONA HOTELEIRA.**



**INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA
E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:**

RIO: AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 - 18.º AND.
S. PAULO: LARGO DO CAFÉ, 14 - 2.º AND. - S. 4
B. HORIZONTE: R. ESPÍR. SANTO, 495 - S. 803
GOIÂNIA: AVENIDA GOIÁS, 57 - 4.º AND.
ANÁPOLIS: RUA JOAQUIM INÁCIO, 417
CURITIBA: PRAÇA GAL. OSÓRIO, 368 - S. 804